

REVISTA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

# ECOSOL



## VIRADA SOLIDÁRIA

Política pública que incentiva outra forma de economia dá um salto em três anos e impulsiona coletivos como o das Bordadeiras de Matarandiba

\***PAINEL**

Histórias de vida que representam o avanço dos Centros Públicos em 24 territórios do estado

GOVERNO DA  
**BAHIA**

SECRETARIA DO TRABALHO,  
EMPREGO, RENDA E ESPORTE

DO LADO  
DA GENTE

# Do Sul da Bahia, com orgulho

Aqui, cooperativas trabalham unidas para transformar esse fruto nobre em um produto que honra sua origem e fortalece comunidades inteiras. **A Chocosol é mais que chocolate. É território, é tradição, é sabor, é a Bahia.**



● EDITORIAL

## ORGULHO DE SER REFERÊNCIA NACIONAL

Imagine um conjunto de atividades econômicas organizadas com base na autogestão, cooperação e solidariedade. Esses são os princípios da Economia Solidária (EcoSol), da qual o Governo da Bahia tem o orgulho de ser referência no País na implementação de políticas públicas para a promoção desta atividade transversal e humanitária.

As ações da EcoSol executadas pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), por meio da Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo (Sesol), são instrumentos que unem a ancestralidade e inovação para geração do trabalho e renda. Dito de outro modo: articula os princípios de coletividade dos povos originários e quilombolas com os avanços tecnológicos, a exemplo do Cesol Digital, tema que tratamos aqui. Esta publicação, conta com um panorama dos resultados socioeconômicos obtidos ao longo de 18 anos desse incentivo, que levou à promoção do desenvolvimento, da geração de renda e sustentabilidade para os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) nos seus territórios e às pessoas que neles vivem.

A reportagem de capa mostra que, nos últimos três anos, houve um aumento significativo nos investimentos para este setor da economia, o que fará toda a diferença nos resultados positivos que serão alcançados por esta política em um futuro próximo.

A partir de histórias inspiradoras, o leitor compreenderá o impacto que a assistência técnica prestada pelos Centros Públicos de Economia Solidária (Cesols) promove na vida de 28.494 pessoas são beneficiadas atualmente por esses equipamentos. Vai perceber que a economia solidária é muito além do que costuma imaginar o senso comum. Ela abrange artesanato, manualidades, produtos da agricultura familiar, biojoias, cultura, reciclagem, turismo, serviços... uma multiplicidade tão diversa quanto o seu povo retratada ao longo destas páginas.

O texto que aborda o setor de coleta e reciclagem de resíduos sólidos é um exemplo do porquê a EcoSol é sinônimo de luta, resistência e sustentabilidade. Além disso, o leitor vai conhecer a primeira fábrica de chocolate da economia solidária, a Chocosol, que está conquistando os paladares mundo afora.

A entrevista com Cléia Costa, Procuradora Geral do Estado, e uma das vozes comprometidas com o desenvolvimento humano, a justiça social e a promoção da EcoSol.

Os avanços das políticas de EcoSol são fruto do compromisso do Governo em promover uma Vida Melhor para o povo, com renda, dignidade, acesso ao crédito e fortalecimento dos territórios. É a valorização da economia local e de suas cadeias produtivas, resultando em um futuro justo, próspero e promissor.

Essa publicação é mais uma forma de contribuir com a difusão desse conhecimento. **Boa leitura!**

2025

Governador  
**JERÔNIMO RODRIGUES**

Vice-Governador  
**GERALDO JÚNIOR**

Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte  
**AUGUSTO VASCONCELOS**

Chefe de Gabinete  
**JUREMAR DE OLIVEIRA**

Superintendente de Economia Solidária e Cooperativismo  
**WENCESLAU JÚNIOR**

Coordenadora de Comunicação  
**NÁGILA MARIA ROCHA**

Coordenação de Assistência Técnica e  
Inclusão Socioprodutiva – CATIS

Coordenador  
**EFSON LIMA**

Equipe técnica da CATIS  
ALBENE PIAU, ANA PAULA FERREIRA, CONSUELO  
SOUZA, DAIANE ANJOS, DANIELLA CHRYSTIAN LIS-  
BÔA, DIEGO LEAL, DOUGLAS SILVA, EDJANE OLI-  
VEIRA, EVA PATRÍCIA, MICHELE SARAIVA BANDEIRA,  
RAFAELA SESSA, TATIANE SILVA, VALDA SAYAH E  
VIRGINIA COSTA.

Coordenação Executiva  
**APARECIDA BASTOS**

Edição de Textos  
**GABRIELA MAROTTA**

Planejamento de Conteúdo e Fechamento  
**APARECIDA BASTOS**  
**REGINA BOCHICCHIO**

Reportagem  
**APARECIDA BASTOS**  
**CONCEIÇÃO FERREIRA**  
**ERIKSON WALLA**  
**REGINA BOCHICCHIO**  
**TADEU PAZ**

Projeto Gráfico e Diagramação  
**LEO BARROS**  
**LUCAS FRANÇA**  
**SIMONE MENDONÇA**

Revisão Gramatical e Textual  
**RENATO DÓREA**

Fotografia  
**APARECIDA BASTOS**  
**FERNANDO UDO**  
**MARTONE BADARÔ**  
**RAIREN MOTTA**  
**RICARDO FILHO**  
**SHEILA FEITOSA**

**COMUNICAÇÃO DOS CESOLs**

Fotografia da Capa  
**RAIREN MOTTA**

Gráfica  
**LURIPRESS/POLO CULTURAL**  
**TIRAGEM 10 MIL**

Realização  
**SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO,  
RENDA E ESPORTE – SETRE**  
**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

# SUMÁRIO

4 | EDITORIAL

6 | CAPA

Economia Solidária  
avança a passos  
largos na Bahia



EM CENA

12 | Ações e  
eventos da EcoSol  
99 | Estamos nos  
shoppings

16 | ARTIGO

Albene Piau:  
"Duas narrativas,  
uma escrita"



18 | ENTREVISTA

Cléia Costa,  
ex-procuradora  
fala sobre a  
construção da  
política pública  
solidária

REPORTAGEM

20 | Reciclagem  
e apoio público  
23 | Centros  
Públicos no mundo  
digital  
24 | Chocosol: a  
primeira fábrica  
solidária do estado  
98 | Os novos Cesols

INFOVISUAL

7 | Mapa Solidário  
10 | Raio-X da EcoSol  
14 | Linha do Tempo  
17 | Entenda os Cesol



SERVIÇO

100 | Onde estamos

27 | PAINEL  
DOS CESOLs EM  
24 TERRITÓRIOS  
DE IDENTIDADE:  
HISTÓRIAS &  
DADOS

28 | Metropolitano de Salvador I  
32 | Metropolitano de Salvador II  
36 | Litoral Sul  
40 | Sertão do São Francisco  
44 | Piemonte Norte do Itapicuru  
48 | Sertão Produtivo e Velho Chico  
52 | A Portal do Sertão e Sisal  
56 | Baixo Sul  
60 | Sudoeste e Médio Sudoeste

64 | Irecê  
68 | Costa do Descobrimento  
72 | Recôncavo  
76 | Litoral Norte e Agreste Baiano  
80 | Oeste  
84 | Piemonte da Diamantina  
88 | Chapada  
92 | Bacia do Jacuípe



# Economia Solidária avança com investimento recorde na Bahia

GRUPO BORDADEIRAS DE MATARANDIBA É UM DOS MAIS DE 2,4 MIL EMPREENDIMENTOS ALCANÇADOS PELA POLÍTICA

Em Matarandiba, povoado de Vera Cruz, na contracosta da Ilha de Itaparica, onde a pesca e a mariscagem garantem o sustento de pouco mais de mil habitantes, oito mulheres decidiram fazer do bordado um modo de vida. A iniciativa, que transformou o coletivo e a comunidade, representa milhares de outros empreendimentos atendidos por políticas de Economia Solidária (EcoSol) em 263 municípios de 24 Territórios da Bahia.

O grupo Bordadeiras de Matarandiba é um dos 2.482 Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) impulsionados pelos Centros Públicos de Economia Solidária (CESOL), política do Governo da Bahia, executada pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), por meio da Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo (Sesol).

Com a assistência técnica, as mulheres identificaram no bordado uma vocação. Três anos após o início do acompanhamento pelo CESOLs, os produtos já estão

em lojas de shopping e em feiras. Painéis, ecobags, almofadas e estandartes geram renda, autonomia e valorizam histórias e símbolos da cultura local.

“Aumentou nossa renda, mas é mais do que isso: é qualidade de vida e saúde mental”, relata Josiene Souza da Rocha, 41 anos, bordadeira, sambadeira, marisqueira e mãe. A experiência ilustra os avanços econômicos e sociais da política pública de Economia Solidária na Bahia. Os investimentos alcançaram patamares históricos: R\$ 24,8 milhões em 2023; R\$ 30,3 milhões em 2024 e R\$ 52,6 milhões em 2025 – este, maior aporte desde o início da política, em 2007.

“Fizemos várias oficinas até chegar ao bordado. Algumas das mulheres já bordavam. E quando chega o CESOLs, é o momento de lembrar o que a avó ou a mãe ensinaram. (...) A gente deu todos os passos com o acompanhamento do CESOL”, conta.

## Mapa Solidário

Ações da política pública e alcance dos Centros Públicos de Economia Solidária (CESOLs) nos Territórios de Identidade\*



## Gestão é marcada por ampliação de Cesols e R\$ 107 milhões em 3 anos

Os investimentos nas políticas de Economia Solidária na Bahia deram um salto nos últimos três anos, somando R\$ 107,7 milhões no período, o que representa quase 1/3 do investido em 18 anos. Um dos avanços se reflete na ampliação de Centros Públicos de Economia Solidária (CESOL), que saíram de 17 para 23 unidades em um ano (+35%) e hoje alcançam 24 dos 27 Territórios.

“Nos últimos anos conseguimos expandir a assistência técnica do CESOL, ampliar as ações de comercialização, com a realização de feiras, 150 só em 2025, festivais e a consolidação de espaços permanentes”, destaca o superintendente de Economia Solidária e Cooperativismo da Setre, Wenceslau Junior. Segundo ele, as ações também envolvem formação, inovação, finanças solidárias e o fortalecimento de catadores e catadoras e cooperativas de reciclagem, com capacitação, aquisição e doação de equipamentos.

Outro destaque foi a realização de conferências estaduais, que reuniram quase cinco mil pessoas. Os espaços de comercialização também foram ampliados para grandes eventos, como o Festival Nordeste de Economia Popular e Solidária, realizado em 2025 em parceria com o Consórcio Nordeste, além da implantação de lojas em shopping centers de Salvador, Lauro de Freitas, Itabuna e Vitória da Conquista. Para o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, a ampliação dos recursos destinados à Economia Solidária é uma estratégia de desenvolvimento socioeconômico, com foco na inclusão e na sustentabilidade.

“A economia solidária da Bahia é referência nacional, e temos muito orgulho desse projeto. Vamos impulsionar ainda mais essa política pública, fortalecida a partir dos Centros Públicos, com a expectativa de alcançar os 27 Territórios, além da realização de feiras, qualificação e apoio à comercialização”, afirma.



Augusto Deliro

**Autonomia** – Os resultados são percebidos na melhoria das condições de vida das pessoas e das comunidades, com mais inclusão social, autonomia, emancipação feminina, valorização da cultura local e geração de renda para os integrantes dos empreendimentos da economia popular e solidária. Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem superados. Um deles é concluir a universalização da assistência técnica, atendendo aos 27 Territórios de Identidade da Bahia, meta prevista para 2026.

“Também precisamos incorporar inovação e tecnologia para atrair a juventude e consolidar as redes solidárias, especialmente com a criação de cooperativas de comercialização”, ressalta Wenceslau Júnior.

Estudioso da economia popular e solidária, o assessor de inclusão socioproductiva das Voluntárias Sociais da Bahia, Gabriel Kraychete, avalia que o desenvolvimento do setor depende de um ambiente favorável.

“Os empreendimentos não existem isoladamente. A sustentabilidade não depende apenas do esforço individual, mas da construção de uma ambiência política, social e institucional que favoreça o conjunto. É nesse contexto que os Centros Públicos de Economia Solidária ganham relevância”, afirma.

Raíreny Malta



## Finanças solidárias aquecem a economia

O ambiente favorável aos empreendimentos solidários vem-se fortalecendo em Matarandiba há 16 anos, desde a criação da moeda social Concha, operada pelo Banco Comunitário Ilhamar. “Facilita para as pessoas da comunidade, que podem comprar com a moeda e até fazer empréstimos. A Concha circula aqui e fora da comunidade, em Tairu, Mar Grande e Barra do Gil. É bom pra gente, inclusive para vender”, conta Josiene.

Bancos comunitários, moedas sociais, microcrédito (como o CrediBahia) e fundos rotativos compõem o sistema das finanças solidárias, que sustenta as práticas da economia solidária e fortalece as economias locais.

Com orientação do CESOL, as Bordadeiras de Matarandiba também criaram um fundo rotativo próprio, o Cadinho. “Tem esse nome porque é um ‘cadinho’ de cada pessoa, que vai formando o Fundo. Ele empresta recursos tanto para a produção do bordado quanto para outros empreendimentos solidários da região”, explica Josiene.

“Nas Bordadeiras tudo é coletivo, não tem líder. E Matarandiba é conexão, é uma comunidade muito unida”, completa. A Bahia conta hoje com sete bancos comunitários e sete moedas sociais. Segundo o coordenador de Microcrédito e Finanças Solidárias da Setre, José Paulo Ferreira, “com a retenção da moeda, circulando dentro do município, isso mantém a roda da economia girando, evita a fuga para fora do município”, tornando-se também alternativa diante do fechamento de agências bancárias.

### Princípios

## Economia Solidária



### O QUE É?

Modo de produção alternativo à economia tradicional capitalista, baseado na cooperação.

#### ● COLETIVIDADE

- Autogestão
- Cooperação
- Democracia
- Sustentabilidade

#### ● NA PRÁTICA

##### Empreendimentos Econômicos Solidários [EES]:

- Grupos produtivos
- Cooperativas
- Associações
- Redes de EES.

##### Finanças Solidárias:

- Moeda Social
- Bancos Comunitários
- Microcrédito
- Fundos Rotativos

#### ● QUEM FAZ?

##### Na Bahia:

- Governo da Bahia
- Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte [Setre]\*

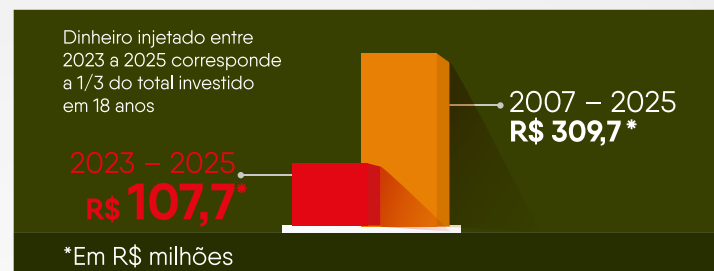
##### No Brasil:

- Ministério do Trabalho e Emprego [MTE]\*\*

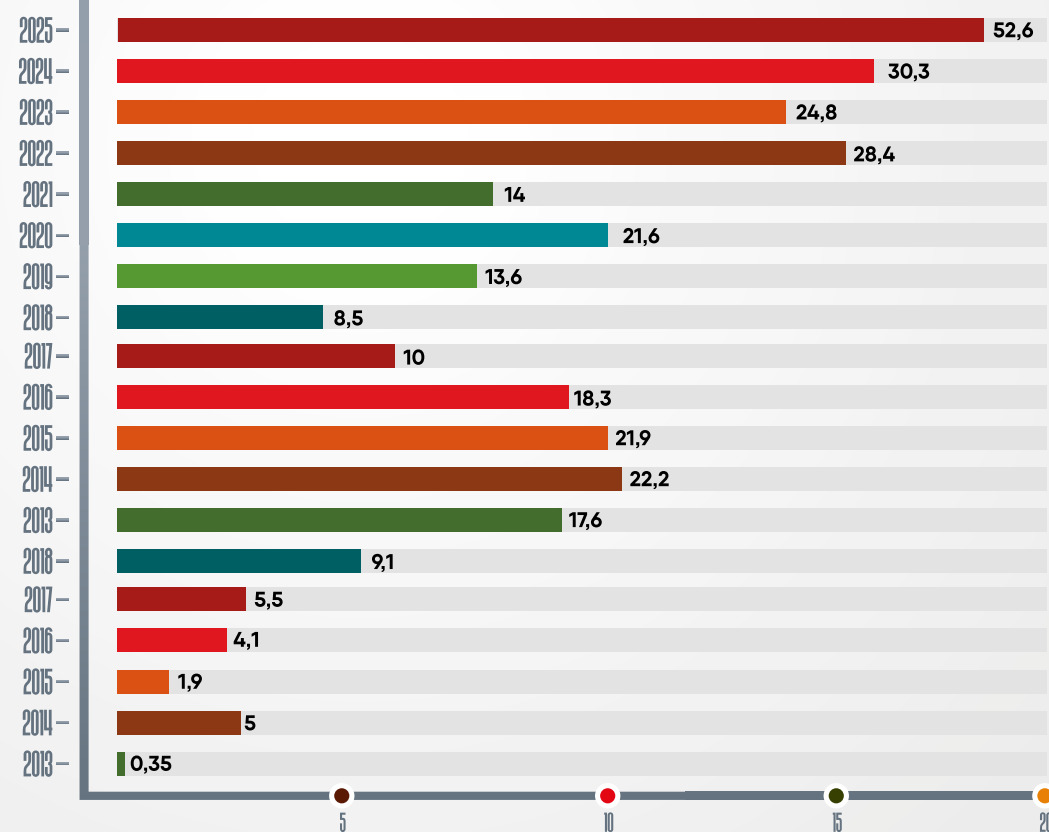
\* Há outros órgãos de estado que executam políticas de economia solidária na Bahia  
\*\* Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes)

### Panorama do Investimento em Economia Solidária na Bahia<sup>1</sup>

Os recursos para as políticas públicas de Ecosol são destinados às ações que envolvem Centros Públicos de Economia Solidária (CESOLs), finanças solidárias, reciclagem entre outros projetos.



Evolução do investimento nas políticas de EcoSol por ano (2007-2025). Em R\$ milhões.

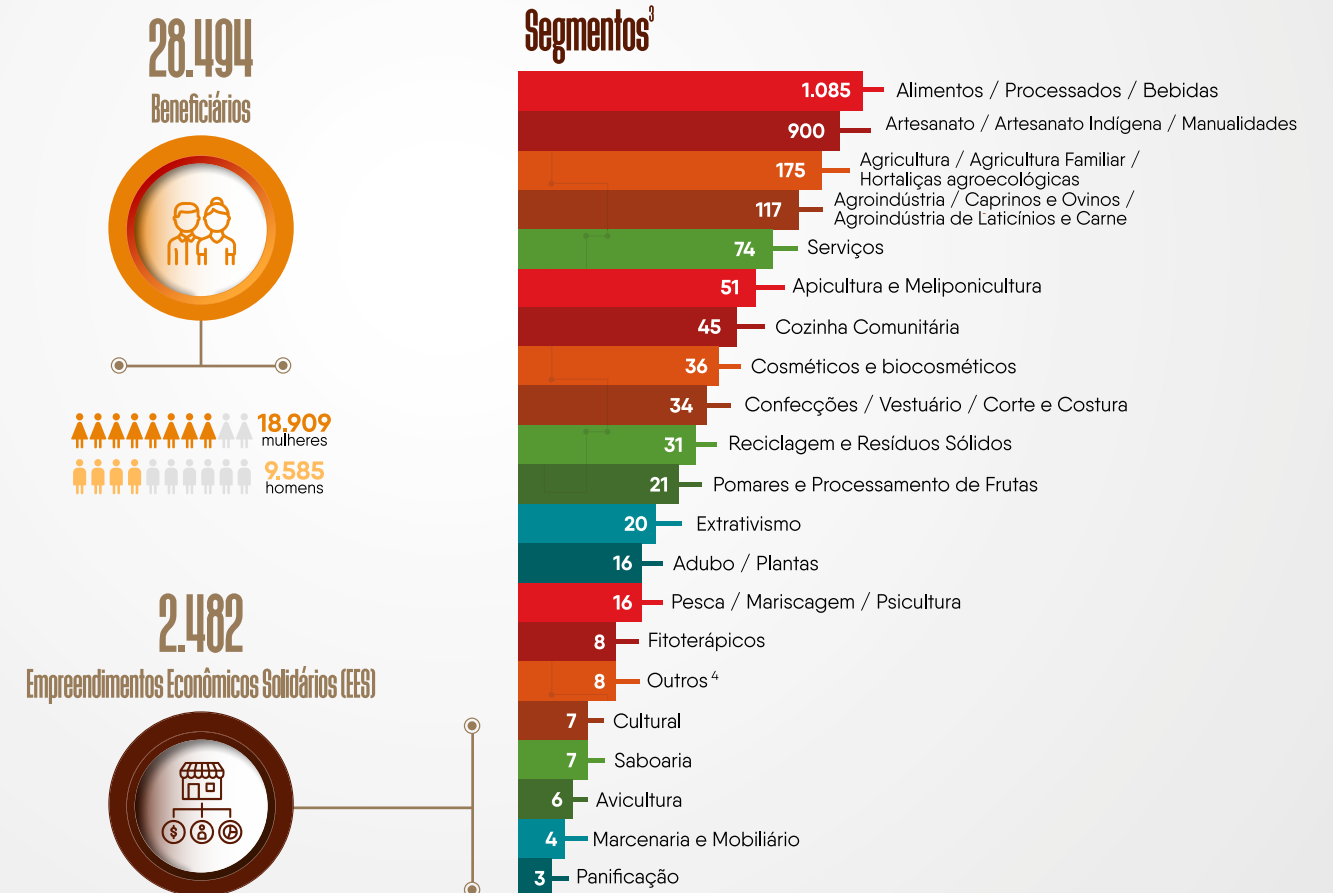
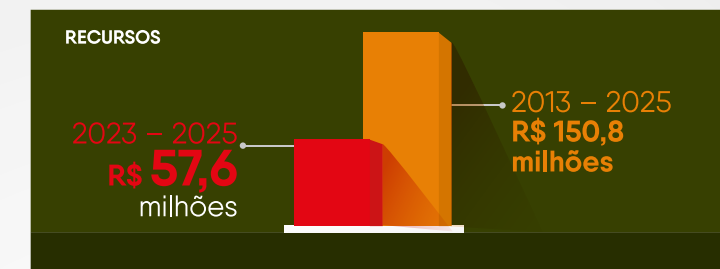


<sup>1</sup>A partir de políticas da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre). Manter a fonte.

Fontes: Coordenação de Informações Estratégicas, Monitoramento e Avaliação – CIEMA/Sesol/Setre; Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo Sesol/CATIS/Setre; Centros Públicos de Economia Solidária (Cesols).

### Raio - X dos CESOLs<sup>2</sup>

Parte importante dos recursos é executada por meio dos equipamentos públicos que assessoram empreendimentos solidários espalhados em 24 Territórios de Identidade do Estado.



<sup>2</sup>A partir de dados dos CESOLs. Entenda como funcionam os equipamentos na página 15.

<sup>3</sup> Um EES pode atuar em mais de um segmento, por isso o número de segmentos (2.664) será superior ao de EES.

<sup>4</sup> Semijoias (1); Paisagismo (1); Casa de Farinha (1); Banco Comunitário (1); Comércio (1); Produtos de limpeza (2); Personalização de produtos (1)

# CONFIRA AS PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS PELA SUPERINTENDÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS [2023-2025].



Thuane Maria / GOVBA



Thuane Maria / GOVBA



Ricardo Filho / AscómSetre



Jefferson Machado / GOVBA



Ricardo Filho / AscómSetre



Ricardo Filho / AscómSetre



Ricardo Filho / AscómSetre



Ricardo Filho / AscómSetre



Aparecida Bastos / AscómSetre

- 1. Brasil Nordeste - 1º Festival de Economia Popular e Solidária.** Realizado em Salvador, entre 7 e 11 de maio de 2025, reuniu 500 expositores, recebeu + de 40 mil visitantes e movimentou R\$3 milhões.
- 2. Mimú Cafeteria.** Inaugurado em novembro de 2023 no Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (Muncab), em Salvador, o empreendimento é tocado por um coletivo feminino solidário dedicado à gastronomia ancestral.
- 3. 4ª Conferência Estadual de Economia Popular e Solidária (Conaes-Ba).** Realizada em novembro de 2024, elegeu 82 delegados da Bahia para a 4ª Conaes Nacional.
- 4. Encontros Interterritoriais de Economia Solidária.** Foram 10 encontros em 2024 nas diversas regiões do estado, com o propósito de discutir propostas levadas à Conaes Estadual. Na foto, encontro no município de Juazeiro.
- 5. 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (Conaes).** Referência no País na área, a Bahia foi destaque no evento que aconteceu em agosto de 2025, em Brasília, com a presença do presidente Lula.



Aparecida Bastos / AscómSetre



Ricardo Stuckert / GOVBR



Aparecida Bastos / AscómSetre

- 6. Encontro dos Centros Públicos de Economia Solidária.** Coordenadores e técnicos se reuniram na Setre nos dias 04 e 05 de agosto para troca de experiências e aprendizado.
- 7. Arraiá Sustentável e Solidário.** Mais de 90 toneladas de resíduos sólidos recolhidos em Salvador e interior em 2025. A renda gerada foi de quase R\$ 500 mil distribuída entre 1.950 catadores.
- 8. 3ª Conferência Nacional de Finanças Solidárias.** Encontro em agosto de 2024 discutiu a construção do Sistema Nacional de Finanças Solidárias.

- 9. Ecofolia Solidária.** Ação para catadores e cooperativas de reciclagem. Só em 2025, coletou 170 toneladas de resíduos sólidos, gerou renda imediata de R\$ 1,5 milhão para 3,5 mil catadores (as) durante o Carnaval de Salvador e + 3 municípios.
- 10. Feiras de Economia Solidária.** Foram mais de 150 feiras realizadas ao longo de 2025, incluindo as que integram eventos de grande porte. Na foto, feira durante a Bahia Origem Week (Salvador).
- 11. Encontro Nacional 20 Anos da Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária.** Realizado em 2023, reuniu centenas de gestores, empreendedores e pesquisadores do País em Salvador.
- 12. Curso de Formação em Comunicação Popular.** Pela primeira vez, representantes do Cesol discutiram estratégias de comunicação focada no popular.

# EVOLUÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA BAHIA\*

Fórum Brasileiro de Ecosol

 **2001**

Criada a Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo (SESOL) na Setre

 **2007**

Lei Estadual nº12.368/2011, institui a Política Estadual de Fomento à Economia Solidária (PEFES/BA) na Bahia.

 **2011**

A comercialização passa a ser o elemento central do trabalho de assistência técnica, incentivando a implantação de espaços comerciais.

 **2013**

1º Festival de Economia Solidária comemora 10 anos dos Cesol.

**2018**  


Inaugurações: Chocosol, 1ª fábrica da Economia Solidária (Ilhéus). MIMU Cafeteria, dentro do Muncab (Salvador).


 **2023**

Bahia sedia Brasil Nordeste – 1º Festival de Economia Popular e Solidária / Ampliação: 23 Cesol em 24 Territórios de Identidade / Bahia é a maior delegação participante da 4ª Conferência Nacional de Economia Solidária (Brasília).


**2025**  





**2006**

 A Lei 10.549/2006 foi fundamental por institucionalizar, na Setre, a política de fomento à economia solidária e permitir a criação da Superintendência.

**2008**

 Implantados os Cesol estaduais em Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista.

**2012**

 O Cesol deixa a gestão estadual e passa ao modelo de contrato de gestão com Organizações Sociais (Edital 009/2011), oferecendo assistência técnica inovadora aos Empreendimentos Econômicos Solidários.

**2015-2016**

 O Cesol firma parcerias, ainda ativas, com grandes centros comerciais da capital baiana: Salvador Norte Shopping (2015) e Salvador Shopping (2016).



**2020**

Ação na pandemia: os Cesol confeccionam máscaras e arrecadam alimentos.



**2024**

Realizadas 10 Conferências Interterritoriais preparatórias para Conferência Nacional, onde se discutiu o Plano Nacional de Economia Solidária.



## DUAS NARRATIVAS, UMA ESCRITA: COMPREENDENDO A POLÍTICA PÚBLICA NA IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS CENTROS PÚBLICOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

ALBENE DICÍULA PIAU VASCONCELOS • MESTRA EM DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL, TÉCNICA DA CATIS\*

As histórias deste texto antecedem as políticas públicas e surgem das memórias de uma menina que aprendeu, com as mulheres de sua família, a força do trabalho, da resistência e do cuidado. Essas vivências formaram o olhar que, mais tarde, compreenderia a Economia Solidária como mais que uma estratégia econômica, mas como uma filosofia de vida e de política. Minha trajetória conduziu à Ecosol, um campo que revelou que o trabalho ultrapassa a sobrevivência e se transforma em relação, pertencimento e reconhecimento. A história dos Centros Públicos de Economia Solidária (CESOL) reflete esse percurso coletivo, construído por técnicos, gestores, empreendimentos e lideranças populares. Desde 2007, a Bahia tornou-se um território de experimentação e aprendizagem, onde esta política pública foi tecida como um mosaico de vivências humanas e institucionais.

Em 2011, com a criação do Programa Vida Melhor – SETRE – e alinhado ao Brasil Sem Miséria, o Governo da Bahia consolidou ações voltadas à inclusão socioprodutiva, instituindo os CESOLs. Espaços comunitários e multifuncionais, formados por equipes interdisciplinares, passaram a oferecer apoio técnico, capacitações e consultorias diversas, promovendo a comercialização e formação sociopolítica. Seu objetivo central é fortalecer empreendimentos populares por meio da autogestão, da cooperação e do desenvolvimento territorial sustentável, valorizando saberes locais, equidade de gênero e o respeito ambiental.

Os CESOLs diferenciam-se das estruturas tradicionais de fomento ao reconhecer as especificidades da Ecosol, adotando metodologias participativas baseadas na escuta e na construção coletiva do conhecimento. Sua criação supriu uma demanda histórica dos movimentos sociais por políticas de Estado que ligasse formação, crédito, incubação e apoio direto aos empreendimentos. A parceria entre o estado e as Organizações da Sociedade Civil, ampliou a agilidade e alcance da política, permitindo a expansão dos CESOLs pelos Territórios de

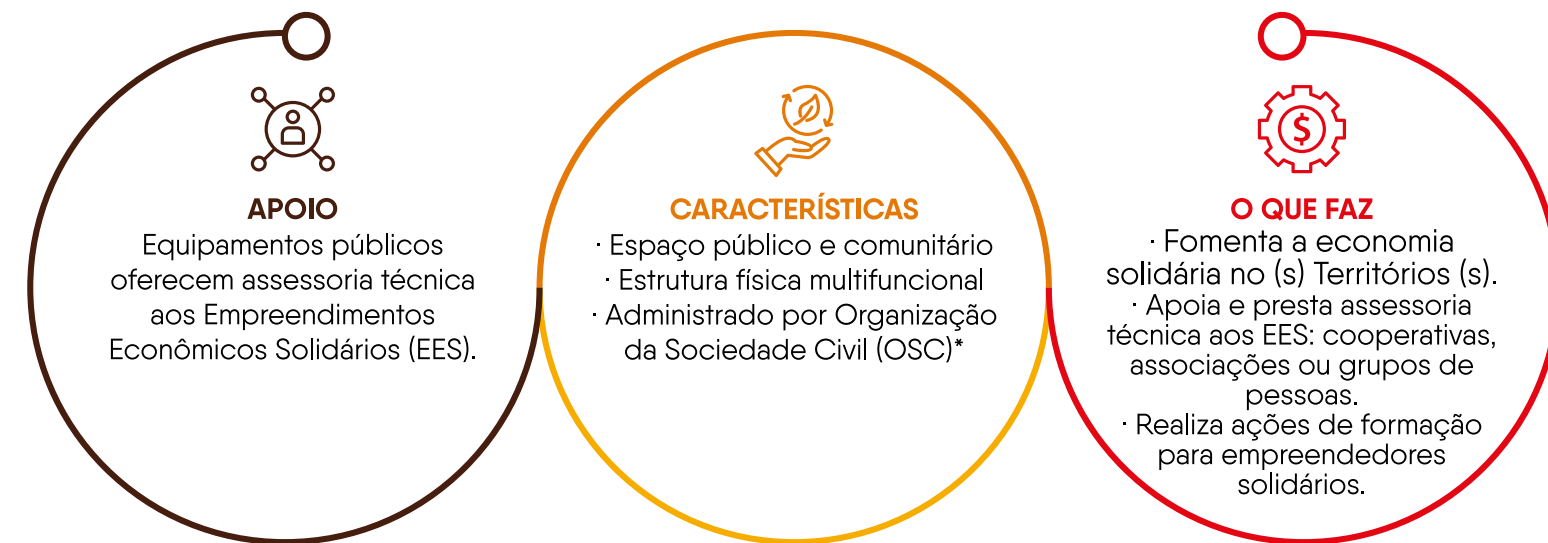
Identidade. Assim, consolidaram-se como espaços estratégicos de inclusão socioprodutiva, articulação territorial e avanço de redes solidárias.

A experiência como gestora-pesquisadora evidenciou que os maiores resultados da política não estão nos números, mas nas transformações humanas, no fortalecimento das redes e na autonomização dos sujeitos. Assim, os CESOLs se configuram como espaços vivos de construção coletiva, voltados à geração de trabalho e renda de forma inclusiva e sustentável. A análise documental e empírica demonstra que se trata de uma ação pioneira no país, articulando formação, incubação, crédito e apoio direto aos empreendimentos. Desde sua criação, os CESOLs atuam em parceria com movimentos sociais, universidades e órgãos governamentais, garantindo sustentabilidade às iniciativas solidárias e fortalecendo associações e cooperativas que promovem autonomia econômica e identitária.

A Ecosol ainda enfrenta desafios, no que diz respeito à inclusão plena dos atores sociais e à necessidade de políticas públicas contínuas e robustas. A gestão social surge como um paradigma essencial, baseado no diálogo e na corresponsabilidade. Entendo os indicadores de utilidade social como alternativa para avaliar políticas cujos impactos humanos e comunitários não cabem em métricas tradicionais. A trajetória dos CESOLs demonstra que políticas públicas são processos não lineares, atravessados por avanços, recuos e transformações simbólicas, exigindo sensibilidade das estruturas institucionais.

Escrever sobre os CESOLs é recuperar memórias de encontros, desafios e aprendizagens compartilhadas. É reconhecer que políticas públicas são feitas por pessoas que acreditam na potência da cooperação. A travessia revela que o Estado pode ser também espaço de cuidado e invenção, onde essa política se faz com afeto, escuta e rigor. A reflexão se encerra como convite à continuidade e ao fortalecimento da economia solidária, reafirmando os CESOLs como equipamentos estratégicos e a gestão social como caminho para um futuro mais coletivo.

## Entenda o que é e como funcionam os Centros Públicos de Economia Solidária (CESOLs)



### Quem faz o quê?



### A equipe executa 4 Etapas

- 1ª Prospecção**  
Busca ativa de EES no território
- 2ª Visitação**  
Subsidia o Estudo de Viabilidade Econômica (EVE) e a proposta de trabalho para os EES.
- 3ª Plano de Ação**  
Passo a passo necessário para alavancar o EES [formalização do negócio solidário; orientações contábeis e financeiras; produção; design; comercialização e comunicação].
- 4ª Acompanhamento da evolução dos EES.**  
Até que ganhe autonomia.

\*selecionada por meio de edital.  
Fonte: Setre/Sesol

● ENTREVISTA

## CLÉIA COSTA: ECONOMIA SOLIDÁRIA É A COMPREENSÃO DE QUE COOPERAÇÃO VALE MAIS QUE COMPETIÇÃO

Quando a política de economia solidária começou a ser construída na Bahia, na segunda metade dos anos 2000, o tema ainda era novo para a administração pública. Foi preciso estudar e compreender práticas de autogestão, cooperação e solidariedade que já existiam em comunidades espalhadas pelo estado. Nesse processo, uma figura teve papel essencial: a então procuradora do Estado **Cléia Costa**, mulher negra, oriunda das periferias de Salvador e com trajetória ligada à organização de trabalhadores. À frente de uma equipe comprometida, ela ajudou a transformar uma ideia inovadora em política pública de desenvolvimento sustentável com justiça social.

**NESTA ENTREVISTA, CLÉIA COMPARTILHA SUAS MEMÓRIAS E AVALIA OS FRUTOS DAS SEMENTES QUE AJUDOU A PLANTAR.**

“  
O EDITAL DE MATRIZ  
AFRICANA NA POLÍTICA  
DE ECONOMIA SOLIDÁRIA  
É UM CAPÍTULO ESPECIAL  
NA MINHA VIDA.



### Quais lembranças traz do período em que contribuiu com a construção dessa política, quando esteve na Procuradoria do Estado?

Fui chamada [primeiro] para desafios junto às Secretarias de Cultura e de Promoção da Igualdade Racial, experiências que me permitiram compreender as demandas que a agricultura familiar e a economia solidária atrairiam para o interior da administração pública. Evidente que nem tudo, ou quase nada, poderia se resolver por licitações. O paradigma era novo. Fui pesquisar e encontrei vasto material científico sobre a economia social e todas as suas características, como autogestão, justiça social, trabalho coletivo, solidariedade e decisões adotadas coletivamente. Comecei a ler artigos, ver entrevistas e ler Paul Singer, especialmente Introdução à Economia Solidária.

### A Bahia se tornou uma referência nacional. Tem acompanhado os resultados dessa política?

O que reputo de grande relevância no desenvolvimento da economia solidária são as estruturas de cooperativas para a produção de bens e serviços e a certeza de que o princípio da solidariedade alimenta muitas entregas que o estado da Bahia tem feito. Estou bem próxima às experiências solidárias das 18 comunidades quilombolas da Bacia e Vale do Iguape, em Cachoeira, onde tudo é feito em coletivo. Junto a isso, uma moeda solidária, A Sururú proposta de Paul Singer, com o banco solidário que deu certo e já é aceita em eventos locais e por comerciantes da cidade.

### O Edital de Matriz Africana marcou essa trajetória?

Edital de Matriz Africana é um capítulo especial na minha vida. Ali, com uma equipe extraordinária, tivemos a oportunidade de alinhar duas políticas fundamentais na transformação do estado: promoção da igualdade e economia solidária. Muitos produtos foram originados desse projeto – vídeos, livros e rodas de conversa.

### As mulheres, especialmente as negras, têm sido protagonistas nessa política. O que isso revela?

As práticas da economia solidária primam por pessoas que já tenham a compreensão de que não se trata de competição, e sim de cooperação. Há, portanto, uma compatibilidade natural entre a política de economia solidária e a atuação da mulher no cenário familiar e comunitário.

### Qual a sensação de ter feito parte dessa construção coletiva?

Primeiro, gratidão, por ter sido preparada pela família, de pais operários, e pela comunidade nos bairros do IAPI e da Liberdade, além da experiência em sindicatos como o dos Bancários e o Sindilimp. Também pela comunidade Kaonge, que me adotou para o aprendizado comunitário desde 2001. Segundo, alegria de ter respondido com entusiasmo às oportunidades do trabalho coletivo. Terceiro, sinto a verdadeira sensação do dever cumprido.



## Reciclagem: apoio público transformando vidas

“  
HOJE EU TENHO UMA  
VISÃO DIFERENTE,  
DE UM FUTURO  
DIFERENTE.”

FABRÍCIA LIMA,  
CATADORA REICL'ART

No sul da Bahia, em Jussari, a **Recicl'Art** – Associação de Catadores de Resíduos Sólidos Recicláveis – tornou-se um exemplo de como a economia solidária transforma vidas. Oficializada há menos de três anos, a Associação atua na coleta seletiva, separação e destinação correta de resíduos e realiza ações de educação ambiental. O fortalecimento do grupo tem relação direta com o apoio estruturante da Setre, que vem ampliando investimentos para qualificar associações e cooperativas em todo o estado. De 2023 até 2025, foram investidos mais de R\$27 milhões, beneficiando diretamente mais de 25.497 famílias de catadores (as) cooperados (as) e autônomos (as).

Kylliana Alves, coautora do projeto e diretora de Comunicação da Recicl'Art, lembra que o início foi marcado pela vulnerabilidade: “Começamos com os catadores no lixão. Depois de um incêndio, conseguimos um galpão cedido pela prefeitura. Ainda não temos estrutura própria, mas o apoio da Setre, através da Superintendência de Economia Solidária, nos trouxe visibilidade, capacitação e acesso a equipamentos e treinamentos de segurança”. Hoje, a Recicl'Art reúne 20 associados, sendo 10 homens e 10 mulheres, incluindo uma pessoa com deficiência. Todos com ensino médio concluído ou em andamento pela EJA”.

**Convite** – Uma das associadas é Fabrícia Lima, 35 anos, que conta sua história como catadora. Tem dois anos que recebeu o convite para ingressar na Recicl'Art. Esse chamado fez toda a diferença em sua vida; mãe de cinco filhos, desempregada e sem fonte de renda, essa foi a alternativa viável e mais assertiva; Compreendeu que a catação de materiais recicláveis é geração de renda com sustentabilidade, conhecimento esse que ela não tinha. Seu trabalho como catadora provê o sustento de sua família e permite que ela participe de congressos e eventos sobre a temática, para potencializar esta política pública tão relevante permitindo dialogar com o gestor do Governo do Estado diretamente.

A evolução da Associação dialoga diretamente com a estratégia da Setre. O secretário da pasta, Augusto Vasconcelos, reforça que o Governo do Estado tem atuado de forma integrada para fortalecer o setor. “Nosso papel é articular, fomentar e inovar. Trabalhamos lado a lado com os catadores e catadoras, ampliando oportunidades de geração de renda, assessorando com tecnologia, equipamentos e financiamento. Queremos que esse trabalho resulte em renda e dignidade, fortalecendo um setor que movimenta a economia e melhora a vida nas cidades”, afirma.



Em 2025, a política ganhou ainda mais alcance. Segundo Júlio Santana, coordenador de Fomento à Economia Solidária, o São João marcou um salto importante. “Houve um aumento de cerca de 200% nos municípios atendidos. O apoio direto permitiu que as cooperativas atuassem em mais territórios durante grandes eventos. Isso fortalece a cadeia da reciclagem e amplia a capacidade de gestão, produção e atração de novos cooperados”, destaca.

A trajetória da Recicl'Art, assim como a de tantos grupos no estado, mostra que políticas públicas construídas com participação social e articulação entre governo e trabalhadores geram resultados concretos: mais renda, mais dignidade e cidades mais limpas e sustentáveis. A Bahia reafirma o compromisso de colocar os catadores no centro da economia solidária, reconhecendo-os como protagonistas de um novo modelo de desenvolvimento.

↘  
**CESOL  
DIGITAL:**  
MAIS  
PERTO,  
MAIS  
FORTE,  
MAIS  
SOLIDÁRIO.

## Cabe na palma da mão: vem aí o CESOL Digital

*PLATAFORMA PROMETE  
ATENDER 500 PESSOAS DE  
128 EMPREENDIMENTOS  
COLETIVOS EM TODA A BAHIA*

Inovação na economia solidária! O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e a Setre firmaram parceria para beneficiar cerca de 500 pessoas de 128 empreendimentos em toda a Bahia, por meio da **Plataforma CESOL Digital**.

Com acesso direto pelo celular, o **CESOL Digital** chega aos 417 municípios, promovendo inclusão socioprodutiva, autonomia e fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários. A iniciativa atende às demandas dos Fóruns de Economia Solidária e dos Conselhos de Políticas Públicas e foi contemplada pelo Programa 2304 – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social Brasil.

A ferramenta amplia o alcance das ações de apoio e oferece assistência técnica, capacitação e oportunidades de comercialização, especialmente para empreendimentos em situação de vulnerabilidade.

Para Valquíria Brito, do EES **Creative Arte & Design** (Cesol Oeste), o **CESOL Digital** “vem para fortalecer a economia local, melhorar a comercialização e qualificar os produtos”. Destaca ainda que a Plataforma representa uma porta aberta para o futuro da economia solidária, com mais autonomia e novas oportunidades de mercado na palma da mão.





Aparecida Bastos (Setre/GovBa)



Aparecida Bastos (Setre/GovBa)

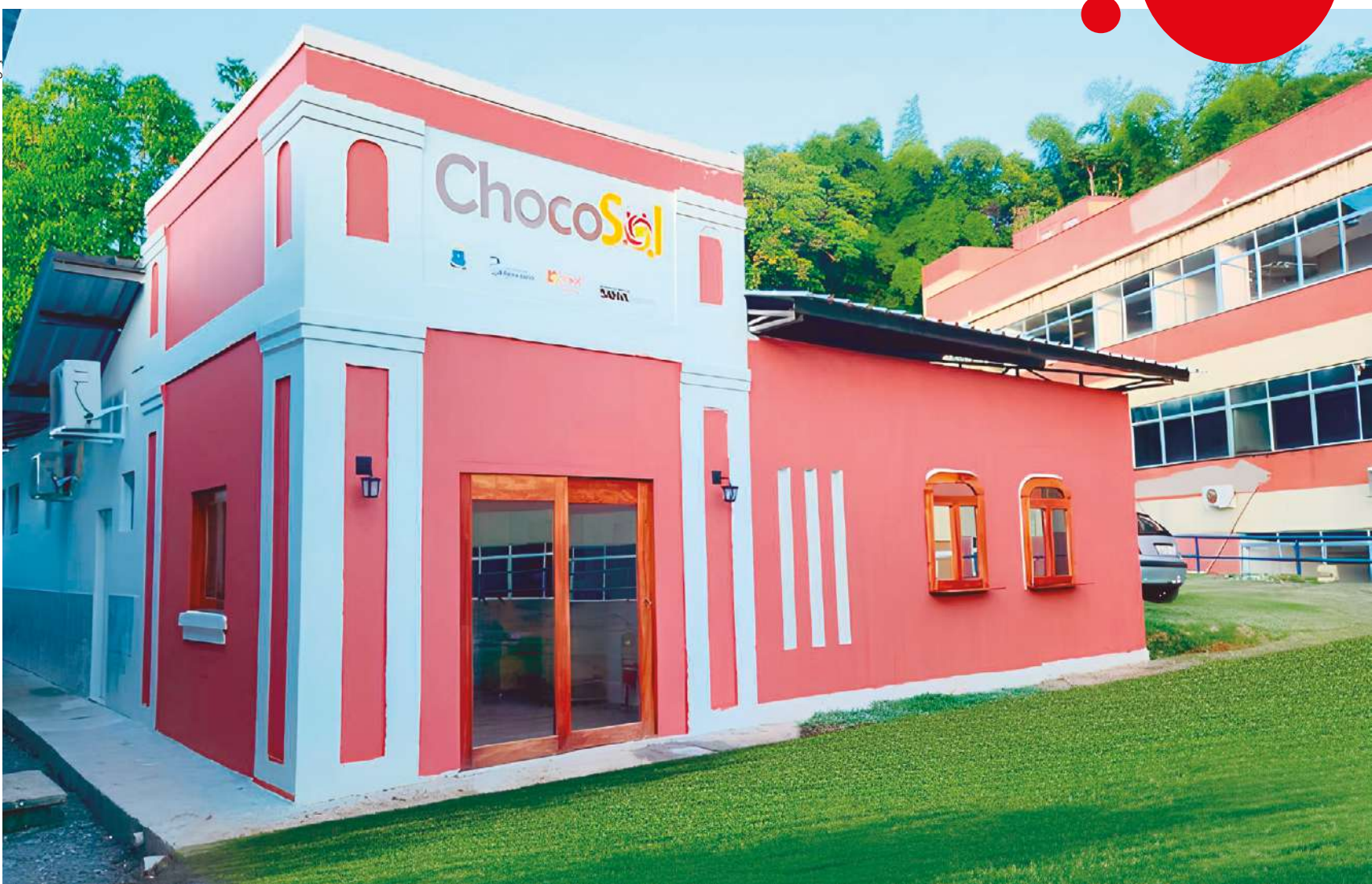
## Fábrica de oportunidades: Chocosol revoluciona negócios dos pequenos produtores de cacau do Sul da Bahia

*PRIMEIRA INDÚSTRIA DE  
CHOCOLATE DA ECONOMIA  
SOLIDÁRIA DO BRASIL  
GERA RENDA, AUTONOMIA  
E JUSTIÇA HISTÓRICA*

Fortuna é grande quantia em dinheiro. Para o agricultor familiar Paulo Guirra, é o nome da região onde está a sua propriedade rural, em Buerarema, sul da Bahia, e a marca que criou junto com a esposa Sandra Guirra: a **Chocolates Fortuna**. Negócio audacioso que faz chocolates refinados, com o suporte da política pública que revoluciona a vida dos pequenos produtores de cacau.

Integram uma das 28 famílias da Associação Ribeirão da Floresta e Fortuna, criada em 2005, a partir da necessidade do programa Luz para Todos. A oportunidade de comercializar o próprio produto com cacau cultivado por eles, sem exploração e atravessamentos. Em 2023, encontraram a segunda luz: Chocosol, a primeira fábrica de chocolates da economia solidária.

Divulgação Chocosol



A fábrica funciona na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, fruto de uma parceria com a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre). A gestão conta com o apoio da organização social Querinos, por meio do Centro Público de Economia Solidária (CESOL) Litoral Sul. "A Chocosol recebe nossas amêndoas, classifica e produz os chocolates mediante a escolha dos sensoriais. Temos também capacitações sobre sensoriais e manipulação dentro da fábrica. Após o chocolate pronto, a Chocosol nos entrega os produtos na embalagem primária. Daí, a embalagem final fica por nossa conta", explica Guirra.

A Chocosol causou impacto, e a história explica: o cultivo do cacau desde o século XVIII, sempre esteve nas mãos de poucos. O pesquisador José Nazal, fala que os primeiros registros da atividade foram restritos aos estrangeiros, depois aos fazendeiros, os coronéis, figuras presentes nas obras de Jorge Amado.

No século XX, o auge da produção, a região era considerada líder mundial. O período é marcado pelo fluxo intenso de exportação: vendia-se muito a matéria-prima, mas pouco do chocolate.

Presidente da Chocosol, João Geraldo fala da emoção na inauguração, especialmente os mais velhos: não acreditavam que ainda viveriam algo deste tipo. "Quebramos as correntes. É a liberdade!", comemora.

A fábrica recebe o cacau e devolve 58% para os cooperados. Com os outros 42%, a Chocosol faz o próprio produto e comercializa, para cobrir custos com os materiais utilizados por todos, e para a manutenção do maquinário e do espaço. Ao todo, são 24 cooperados.

Qualidade ao cacau e chocolates: A engenheira de produção avalia a qualidade da amêndoa para pôr o produto no mercado. A meta, ampliar as atividades e a capacidade da produção de 1,2 tonelada ao mês, e criar um plano de comercial. Além de ser referência do chocolate, com sustentabilidade e solidariedade.

A Chocosol, tem se mostrado capaz de gerar renda, autonomia e justiça histórica, ensina outro significado da palavra fortuna: afortunado é quem conquista a dignidade.

# A MULHER QUE EMPREENDE MERECE TODO O CRÉDITO

Para elas, a Desenbahia criou o

## CrediBahia Mulher.

- Taxas de juros de 1,8% ao mês
- Carência de até 6 meses
- Prazo até 24 meses
- Limite de até R\$ 21 mil

### Financia:

- ✓ Pequenas reformas;
- ✓ Aquisição de máquinas e equipamentos;
- ✓ Compra de mercadorias, matérias-primas e bens produtivos.



Procure o  
posto do  
CrediBahia  
na sua cidade  
Acesse o  
QR CODE.



## O coletivo que faz a roda da economia girar

A política pública da Economia Solidária na Bahia tem diversos braços, mas se expressa muito fortemente por meio das ações dos Centros Públicos de Economia Solidária, os CESOLs. Esses equipamentos fomentam e dão suporte à empreendimentos por meio de assessorias técnicas que têm a finalidade de gerar renda e fazer

a roda da economia solidária girar. Atualmente, são 23 CESOLs que impactam a vida de quase 28,5 mil pessoas em 24 territórios da Bahia. Nas páginas a seguir você vai conhecer histórias de empreendedores e empreendimentos solidários, trajetórias que provam que a economia solidária na Bahia é uma realidade.

# 01 TERRITÓRIO

Metropolitano de Salvador

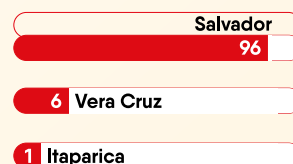


03

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*



103

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*



390

Pessoas beneficiadas



Por gênero



“  
 Temos como diferencial o processo de assistência técnica a empreendimentos em sua totalidade urbanas. Então, a gente envolve diversos empreendimentos na área de turismo e de arte-cultura. O processo de assistência técnica acaba sendo diferenciado porque, para além de trabalhar os produtos em si, a gente trabalha alguns elementos associados à identidade, aos serviços a serem viabilizados.  
 Karla Uckonn, coordenadora

\*até outubro de 2025  
 Fontes: Cesol Metropolitano de Salvador I (RMS I) e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre

## Samba, luta e legado: as Matriarcas do Samba que transformam resistência em renda

15 MULHERES REINVENTAM A TRADIÇÃO DO SAMBA COMO FERRAMENTA DE PROTESTO, AUTONOMIA E SOLIDARIEDADE

Aparecida Bastos (Setre/GovBa)



“  
 Ó MEU DEUS!, ONDE EU VOU GUARDAR MINHA REDE, POIS A MARINHA DERRUBOU MEU TIJUPÁ?  
 TRECHO DE CANÇÃO DO COLETIVO DE MULHERES

Alguns definem o samba como a música da alegria; para outros, ele é muito mais: protesto, crítica social e resistência do povo preto contra a invisibilidade e o racismo.

E o que isso tem a ver com a Economia Solidária? Tudo! Foi com esse espírito que nasceu o empreendimento cultural e turístico **Matriarcas do Samba**, no Quilombo do Tororó, em São Tomé de Paripe, Salvador.

Diante da poluição que inviabilizou a pesca e o marisco, atividades tradicionais da comunidade, 15 mulheres decidiram transformar a cultura em sua principal fonte de renda. À frente do grupo está Fátima Lima, 68 anos, marisqueira e pescadora. Inquieta com o racismo ambiental, ela percebeu que era hora de se reinventar. Com sua filha Bárbara Marê, 39 anos, lançou a ideia: "Vamos criar um samba. Vamos transformar nossas denúncias em música." Assim nasceram as **Matriarcas do Samba**.

Aparecida Bastos (Setre/GovBa)



“  
A GENTE SONHA, E  
O CESOL REALIZA

FÁTIMA LIMA  
IDEALIZADORA DO GRUPO

O grupo logo recebeu o apoio do CESOL, que, através da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), promoveu uma assistência técnica respeitosa à história e à identidade quilombola. A chegada do CESOL marcou uma virada. Com acompanhamento próximo, o grupo fortaleceu a autogestão, a autoestima e o reconhecimento do valor econômico da cultura. "A luta fortalece, mas o sustento coletivo também é importante", pondera Bárbara.

Entre as ações do CESOL estão cursos de percussão com Dainho Xequerê, confecção de figurinos, visitas técnicas e apoio à estruturação das apresentações. Em pouco tempo, as **Matriarcas** aprenderam a tocar e se apresentaram na 3ª Festa dos Pescadores e Marisqueiras.

Foi também com o apoio do CESOL que a tradicional Festa das Marisqueiras e Pescadores do Quilombo do Alto do Tororó, parada há 40 anos, foi retomada. Realizada em junho, a celebração homenageia São Pedro e reúne samba, capoeira, Boi Estrela, feira e corrida de canoas. O impacto econômico e cultural é evidente: todos os serviços contratados vêm da própria comunidade, fortalecendo a economia popular local.

Emocionada, Bárbara resume: "A importância do CESOL em nossa vida é linda! Temos dois momentos: antes e depois do Centro. E o depois foi lindo. A coordenadora Karla sonha junto com a gente. O Cesol sonha o nosso sonho." Fátima completa: "A gente sonha, e o CESOL realiza."

# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas  
as informações  
pelo QR CODE



@CESOL\_SALVADOR

## Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol RMS 1**



# 01 TERRITÓRIO

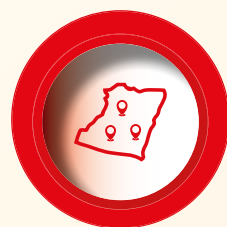
Metropolitano de Salvador



Camaçari

10

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*

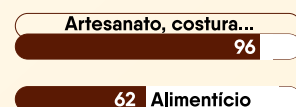


158

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*



485

Pessoas beneficiadas



Por gênero



## CURIOSIDADE\*

Este Cesol atende 7 quilombos nos municípios de Camaçari (1); Simões Filho (3); Candeias (1) e São Sebastião do Passé (2)

\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Metropolitano Salvador II e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre



Martone Badaró

## Da massa da mandioca

NO QUILOMBO DE CORDOARIA, TRADIÇÃO E COLETIVIDADE MOVEM A PRODUÇÃO DAS MULHERES BEIJUZEIRAS

Quando a gente observa o processo de feitura das Beijuzeiras de Cordoaria, percebe o ritmo quase coreografado das mãos que transformam a mandioca em beiju, carro-chefe da produção. e de outros alimentos que sustentam mulheres quilombolas e suas famílias. Cada gesto carrega ancestralidade, trabalho coletivo e pertencimento.

É no Quilombo de Cordoaria, em Camaçari, que essa tradição se fortalece. "Somos a terceira geração de

mulheres beijuzeiras. Fazíamos beijus e vendíamos nas feiras livres", lembra Jaciara Calheiros, liderança do grupo. Ela recorda o tempo em que tudo era individual: "Cada mulher produzia, carregava e vendia sua mercadoria por conta própria".

A virada veio em 2017, quando as 23 mulheres que partilhavam o mesmo ofício decidiram se unir. Nasceu o coletivo Beijuzeiras de Cordoaria, que hoje produz até 200 quilos de beiju por semana. A união trouxe organização e força.

Parte essencial dessa transformação foi o apoio do CESOL Metropolitano II. O grupo, atualmente com 15 mulheres, recebeu orientação em autogestão e passou a incorporar a cultura do cooperativismo. "O CESOL nos ajudou muito. Formalizamos a Cooperativa e colocamos em prática o que significa ser um coletivo de mulheres. Saímos do trabalho individual para o trabalho conjunto; da feirinha de bairro para grandes espaços de comercialização. A mandioca virou economia, cultura e solidariedade", afirma Jaciara.

Na casa de farinha, reformada e prestes a receber energia solar, acontece toda a produção. Mandioca e aipim são ralados, prensados e transformados em uma variedade de produtos: beiju de massa de aipim, o tradicional beiju de tapioca e versões enriquecidas com sabores regionais, como beterraba, capim-santo, maracujá, cenoura e goiaba. A produção inclui ainda pamonha de carimã, pamonha de milho e o beiju de massa mole.

O Quilombo de Cordoaria existe há mais de duzentos anos e abriga cerca de 700 pessoas. Hoje, com o apoio do CESOL, o coletivo tem acesso garantido às feiras, desenvolveu sua logomarca, criou embalagens próprias com o valor nutricional dos alimentos, informação essencial para os produtos ganharem o mercado formal.

Enraizadas na tradição e guiadas pela força do coletivo, as Beijuzeiras de Cordoaria transformam o que a terra oferece em alimento, renda e dignidade.



Martone Badaró



Martone Badaró

# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



@CESOLRMS2

## Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol RMS 2**



Centro Público de Economia Solidária da Bahia

GOVERNO DA BAHIA

SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

DO LADO DA GENTE

# 01 TERRITÓRIO

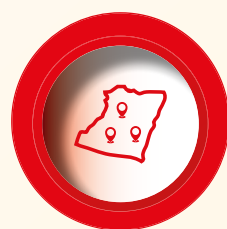
Litoral Sul



Itabuna

26

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*

47	Itabuna
46	Ilhéus
20	Canavieiras
10	Coaraci
9	Itacaré
9	Uruçuca
7	Buerarema
7	Una
6	Maraú
5	Itajuípe
4	Camacã
4	Floresta Azul
3	Jussari
3	Mascote
3	Santa Luzia
2	Arataca
2	Ibicaraí
2	Pau Brasil
1	Almadina
1	Barro Preto
1	Itaju do Colônia
1	Itape
1	Itapetinga
1	Ubaitaba

192

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)

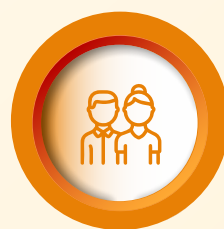


Segmentos\*

Alimentos	111
Artesanato	41
Confecção	14
Bebidas	12
Serviço	5
Reciclagem	4
Mobiliário	3
Bio cosmético	2

3.000

Pessoas beneficiadas



Por gênero



## CURIOSIDADE

A região do Litoral Sul hoje é a segunda maior produtora de cacau do País. Já enfrentou a doença vassoura de bruxa e o êxodo da zona rural. Atualmente o foco está na produção de amêndoas de alta qualidade para fabricação de chocolate de origem.

\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Litoral Sul e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre



Martone Bedaró

## Negócio com identidade: mais castanha de caju e menos pistache

A BENEVIDES CHOCOLATES FINOS APOSTOU EM PRODUTOS COM ESSÊNCIA E ESTÁ GANHANDO O MUNDO

Quem vê a bancária Leilane Benevides no atendimento da agência em que trabalha nem imagina que, ao sair dali, ela encara outra jornada: a de chocolateira. O negócio surgiu justamente no banco, no diálogo com os produtores de cacau do sul da Bahia. Ouvindo as histórias, Leilane percebeu o potencial do “alimento dos deuses” e decidiu investir em produtos de alta qualidade: os chocolates finos.

Em 2016, matriculou-se no Curso Cacau e Negócio para entender melhor o universo cacauzeiro. No ano seguinte, comprou um pequeno moinho, o melanger, para fazer testes. Fez um, dois, três – e não teve volta: estava apaixonada pela arte de transformar cacau em chocolate. Nascia ali uma chocolate maker que, em pouco tempo, se tornaria também empresária.

Empolgada, ela tirou a produção de casa e buscou um espaço adequado às normas sanitárias. Queria um conceito com identidade e percebeu que a resposta estava nas próprias raízes: "Por que usar pistache se temos a castanha de caju?" Assim nasceu, em julho de 2018, em Itabuna, a **Benevides Chocolates Finos** – um negócio com sabor baiano e propósito.

Nos primeiros passos, vieram as dúvidas de quem empreende sozinha. E foi aí que o Centro Público de Economia Solidária Litoral Sul entrou em cena, oferecendo apoio técnico, estrutura e oportunidades de comercialização. "O CESOL conseguiu ser esse braço da **Benevides**, de levar a marca, por exemplo, para vender no shopping, que pra gente seria uma coisa impossível. Foi uma força muito essencial para o crescimento da marca," reconhece Leilane.

Com esse suporte, a empresa cresceu e hoje produz cerca de meia tonelada por mês, conquistando reconhecimento internacional: já são 16 prêmios no currículo. A **Benevides** se tornou referência de autonomia e inspiração, provando que é possível empreender com identidade e valorização do território.

A parceria com o CESOL continua viva – os chocolates Benevides seguem nas prateleiras dos pontos de comercialização do projeto, como prova de que políticas públicas bem estruturadas podem transformar sonhos em realidade, gerar sabor, renda e pertencimento.



# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



@CESOLLITORALSUL



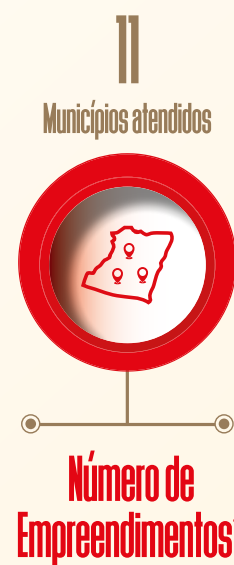
Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Litoral Sul**



DO LADO DA GENTE

# 01 TERRITÓRIO

Sertão do São Francisco



**CURIOSIDADE**  
Este Cesol presta assessoria técnica a quatro Empreendimentos Econômicos Solidários Quilombolas e uma aldeia Indígena, assegurando que a política pública alcance territórios tradicionais e comunidades historicamente excluídas.

## Plantaram mandioca nasceu sequilho, peta, broas e uma grande história

GRUPO SABOR NATURAL ENCONTRA A RECEITA PARA DESENVOLVIMENTO COM DERIVADOS DA MANDIOCA



Dentro da Associação de Moradores e Produtores de Curalzinho, em Casa Nova, oito mulheres se uniram para encontrar a receita do sucesso coletivo. Foi na mandioca que elas acharam o insumo perfeito para desenvolver suas produções de sequilho, peta, ginete e broa. A plantação é comum na região e vem de uma das associadas e de produtores locais, enquanto as demais colocam a mão na massa para transformar a matéria-prima em produtos de qualidade.

Valmira Campos, 49 anos, associada desde a fundação, lembra que os primeiros passos não foram fáceis. Muitos desistiram no início, mas a persistência do grupo permitiu que encontrassem o ponto certo, tanto nas receitas quanto na gestão do empreendimento. Com o apoio da Setre, adquiriram equipamentos essenciais para a produção de todos os 24 associados, o que facilitou o acesso a editais importantes, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Sertão do São Francisco e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioproductiva (CATIS)/Setre



Shella Felfosa

O grupo experimentou diversas receitas, incluindo goiabada e compota de umbu, mas foi com a mandioca que conquistaram destaque. Valmira relembra que o caminho exigiu persistência e confiança no projeto coletivo. Em 2019, o CESOL conheceu o **Sabor Natural** e iniciou a assistência técnica, trazendo orientações que aprimoraram as receitas e a produção. Cada visita fez diferença, com estudo de viabilidade econômica, suporte na divulgação, orientação sobre rótulos e embalagens, além de estratégias de comercialização.

O impacto foi visível. Antes, o grupo produzia entre 20 e 50 pacotes por dia. Hoje, alcança entre 200 e 300 pacotes, muitas vezes sem conseguir atender

todos os pedidos. A presença do CESOL em eventos e feiras potencializou a comercialização, inclusive em grandes encontros, como o Brasil Nordeste - 1º Festival de Economia Solidária, mesmo sem o grupo estar presente no evento.

Entre abril e setembro de 2025, a comercialização cresceu 234%, passando de R\$ 3.145 em abril para R\$ 10.500 em setembro. Para Valmira, o resultado é fruto de um trabalho coletivo e do apoio técnico do CESOL, que fortaleceu a produção, a apresentação dos produtos e o posicionamento do grupo no mercado, aumentando a renda e a sustentabilidade econômica. Hoje, comemoram: chegaram ao ponto certo da receita!

# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Sertão do São Francisco**



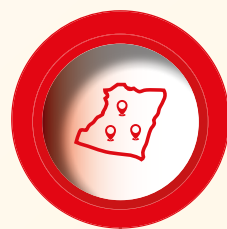
# 02 TERRITÓRIOS

Piemonte Norte do Itapicuru  
Sisal



13

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*

42	Monte Santo
30	Itiúba
23	Cansanção
8	Nordestina
5	Campo Formoso
5	Quinjingue
4	Andorinha
4	Queimadas
3	Jaguarari
2	Antônio Gonçalves
1	Caldeirão Grande
1	Pindobaçu

128

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*

45	Cozinha Comunitária
32	Produção de Alimentos
21	Artesanato
10	Pomares
8	Cosméticos
8	Caprinos e Ovinos
4	Resíduos Sólidos

2.100

Pessoas beneficiadas



Por gênero



A importância do Cesol nesse processo é relevante. Trata-se da única assistência técnica com o perfil de atender grupos com essa perspectiva de geração de renda sem perder de vista o objetivo da coletividade.

Adriana Costa,  
coordenadora

\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Piemonte Norte do Itapicuru e Sisal e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre

## Produtos derivados do babaçu ganham mercado baiano

REDEFINIÇÃO DA EMBALAGEM E ATIVAÇÃO DE DIVULGAÇÃO AMPLIAM COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS EM 30%

Entre Pindobaçu e Campo Formoso está a Serra da Carnaíba, região marcada pelo garimpo de esmeraldas e por profundas desigualdades. “É uma terra riquíssima, de muita gente pobre”, reflete Cleonice Rodrigues, 33 anos, que chegou em 2009 para garimpar as gemas e percebeu mais tarde que a riqueza brotava da serra: o babaçu, fruto de alto potencial econômico.

Em 2012, ao ingressar na Associação de Desenvolvimento Social dos Pequenos Agricultores da Serra da Carnaíba e Adjacências, Cleonice abraçou a ideia de transformar o babaçual em fonte de renda. Ali já se produzia óleo, mas de forma precária: coco quebrado à mão, cozimento em panelas e armazenamento em garrafas pet. A produção era pequena, e as vendas, limitadas às feiras PET.



DO BABAÇU É EXTRAÍDO O ÓLEO DO QUAL SE PRODUZ ALIMENTOS E COSMÉTICOS, E DA CASCA DO COCO SE FAZ CARVÃO OU ARTESANATO.

CLEONICE RODRIGUES,  
EMPREENDEDORA



A virada aconteceu em 2018, quando uma parceria com a Companhia de Desenvolvimento Regional (CAR) permitiu montar uma pequena fábrica. A cadeia produtiva se estruturou: colheita, quebra, retirada da amêndoa, secagem, prensagem e decantação do óleo, processo que leva até oito dias antes da filtragem e envase. "A qualidade melhorou, e a produção ampliou", relata Cleonice, hoje presidenta da Associação, a maioria mulheres.

O óleo de babaçu, usado na culinária, também deu origem a licor, sabonete e molho de pimenta. Faltava, no entanto, visibilidade. Foi aí que o Centro Público de Economia Solidária (CESOL) entrou. "Não tínhamos conhecimento sobre apresentação, embalagem e divulgação", lembra Cleonice. Com assessoria técnica, a marca **Babaçu da Serra** ganhou rótulo profissional, vidro com tampa adequada e dosador. A presença nas redes sociais (@babacudaserra) virou canal direto de vendas. "O produto foi valorizado, e ampliamos em 30% as vendas", comemora.

A distribuição também avançou: além das feiras, os produtos agora estão nas lojas CESOLs. Mas o crescimento trouxe novos desafios. A fábrica tem capacidade para produzir até 500 litros por mês, mas falta mão de obra para colheita e um veículo para escoar a produção. Ainda assim, os planos são ousados. "Queremos ver o babaçu da nossa serra em todos os lugares", projeta Cleonice, que também pretende investir em artesanato feito com a casca do coco.



# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



@CESOLITAPICURU

Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Piemonte Norte do Itapicuru**



DO LADO DA GENTE

# 02 TERRITÓRIOS

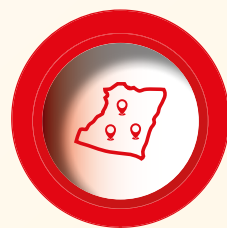
Sertão Produtivo  
Velho Chico (1 município)



Guanambi

20

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*

41	Guanambi
20	Caetité
14	Candiba
14	Palmas de Monte Alto
13	Pindaí
9	Urandi
7	Ituaçu
6	Brumado
6	Igaporã
5	Caculé
3	Lagoa Real
3	Tanhaçu
2	Ibiassucê
2	Iuiu
2	Livramento de N. Senhora
2	Malhada de Pedras
2	Sebastião Laranjeiras
2	Tanque Novo
1	Contendas do Sincorá
1	Dom Basílio
1	Rio do Antônio

156

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*

76	Alimentos
39	Artesanatos
11	Processamento de frutas
6	Apicultura
6	Manualidades
6	Gestão de Resíduos Sólidos
4	Confeção/Vestuário artesanal
2	Agro/Hortaliças agroecológicas
2	Produção leite e carne de bode
2	Produção da farinha
1	Cosmética natural e terapêutica
1	Banco comunitário

2.134

Pessoas beneficiadas



Por gênero



O Cesol Sertão Produtivo representa mais do que uma política pública: é um projeto de vida coletiva que transforma realidades a partir da cooperação, da solidariedade e do trabalho em comunidade. Liderar esse projeto é acreditar nas pessoas, valorizar seus saberes e transformar cada conquista, por menor que pareça, em um símbolo de avanço coletivo.

Ramon Lima Silva, coordenador

\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Sertão Produtivo e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre

## Rotina dos catadores de algodão de Guanambi inspira artesanato

GRUPO VÊ ACRÉSCIMO DE 70% NA COMERCIALIZAÇÃO DE BONECOS DE ANO APÓS CONSULTORIA DO CESOL



Marlene Bastião

Aos 72 anos, a Mestra Artesã Luzia Torres pretende transformar a **Casa Boneca de Pano** Guanambi em um espaço de formação, para transmitir o conhecimento artesanal adquirido ao longo da vida.

Piauiense criada em Carolina (MA), teve o primeiro contato com a arte no Colégio Santa Terezinha, incentivada pela Irmã Visitação e pela irmã Luzimar. Filha de costureira, aprendeu a bordar o Bumba meu Boi. Formada em Serviço Social, conheceu em São Paulo o esposo Hélio, baiano de Caetitê. Mudaram-se para Guanambi na década de 1980, onde fundaram a primeira Associação de Moradores.

Na beira da estrada onde morava, Luzia encontrou sua maior inspiração: os catadores de algodão. As vestes simples, o chapelão e a força simbólica dessas figuras despertaram nela o desejo de retratá-las. As bonecas pretas sempre se destacaram, e foi na máquina de costura que ela deu vida aos lavradores dos campos de algodão.

Nos anos 1980 e 1990, o algodão foi o motor econômico de Guanambi, cidade conhecida como "terra do ouro branco". Quando o ciclo terminou, o

artesanato emergiu como nova forma de sustento e expressão cultural, mantendo viva a memória desse período.

**Calendário** - A prosperidade veio após uma reunião com o CESOL e a técnica da Setre, Albene Piau. "O CESOL foi uma verdadeira bênção em nossas vidas. Eu não tinha conhecimento, por exemplo, dessas novas tecnologias", conta. O Centro também a encaminhou para um curso de patchwork em Viçosa (MG). Agora, Luzia quer trazer a formação para Guanambi.

As criações acompanham o calendário festivo: no São João, espantalhos; no Natal, Papai Noel. São diversas peças confeccionadas com empenho, comercializadas na Fábrica Cultural e nas lojas do CESOL. Os catadores de algodão são o carro-chefe, mas há também bonecas laváveis, antialérgicas e antimofos, usadas como decoração. "Os catadores e as outras peças carregam nossa identidade, criatividade e afeto", declara Luzia.

Hoje, filha e neta seguem seus passos na costura, fortalecendo o empreendimento coletivo. A autenticidade e a qualidade do trabalho garantiram ao grupo o Selo de Origem do Artesanato da Bahia.



# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



@CESOLSERTAOPRODUTIVO

## Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Sertão Produtivo**



# 02 TERRITÓRIOS

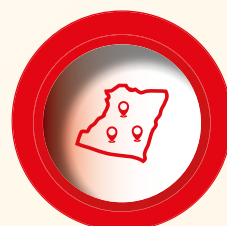
Portal do Sertão  
Sisal



Serrinha

19

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*

57	Feira de Santana
41	Serrinha
10	Irará
9	Conceição do Coité
8	Candeal
6	Santanópolis
5	Barrocas
5	Teofilândia
4	Antônio Cardoso
4	Valente
3	Conceição da Feira
2	Ichu
1	Coração de Maria
1	São Gonçalo dos Campos
1	Teodoro Sampaio
1	Biritinga
1	Lamarão
1	Retirolândia
1	Tucano

162

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*

Alimentação	82
69	Artesanato
4	Plantas
3	Semijóias
2	Cosméticos
2	Resíduos Sólidos

738

Pessoas beneficiadas



Por gênero



O CESOL é, antes de tudo, um espaço de desenvolvimento territorial e inclusão produtiva. Não é apenas um local que oferece capacitações ou assistência técnica, mas atua como ponte entre empreendimentos, políticas públicas e oportunidades de geração de renda. Isso faz com que seu impacto vá muito além do apoio pontual, pois contribui para transformar realidades locais.

Neliane Santos Rios,  
coordenadora

## Empreender com sabor: a história do Encanto dos Brownies

COM O APOIO DO CESOL PORTAL DO SERTÃO, UM CASAL DE FEIRA DE SANTANA TRANSFORMOU UMA RECEITA CASEIRA EM FONTE DE RENDA E INSPIRAÇÃO.

APRENDEMOS MUITO E HOJE ENTENDEMOS MELHOR O NOSSO NEGÓCIO

JAIANA BRAGA,  
EMPREENDEDORA

Marlene Bastião



\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Portal do Sertão e Sisal e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre



O crescimento não veio sozinho. Parte dessa trajetória se deve ao apoio do CESOL Portal do Sertão e Sisal, que atende empreendimentos da região com formação, consultoria e suporte para quem quer empreender de forma sustentável.

“A ajuda do CESOL foi essencial”. Jaiana explica que recebeu orientações sobre precificação, fluxo de caixa, gestão e participação em feiras e cursos gratuitos. “Aprendemos muito e hoje entendemos melhor o nosso negócio.”

Na inauguração da loja, a presença da equipe do CESOL simbolizou o compromisso da política pública com a economia solidária como ferramenta de transformação social.

O Encanto dos Brownies é mais que uma marca. É a prova de que apoio, conhecimento e cooperação mudam destinos. E o sabor já atravessou as fronteiras da Princesinha do Sertão. “Participamos de eventos em outros municípios. É gratificante ver o quanto crescemos com o CESOL. Queremos expandir, ter mais equipamentos, aumentar a produção e levar nossa história cada vez mais longe”, planeja Jaiana.

No bairro do Caseb, em Feira de Santana, o cheiro de chocolate nobre mistura-se ao aroma de recomeço. É ali que Jaiana Braga e o marido, Wesley Ramos, dão vida ao **Encanto dos Brownies**, empreendimento que nasceu da coragem de transformar uma receita caseira em sustento.

“Começamos em 2022, quando meu esposo levava os brownies pra vender na empresa onde trabalhava. A procura cresceu, o pessoal abraçou a ideia, e percebi que dava pra viver disso. Pedi demissão e decidi empreender”, conta Jaiana. “Hoje somos referência em brownies e cookies artesanais.”

Feitos com chocolate 63% cacau, os produtos carregam cuidado e identidade. “Nosso principal produto são os brownies, mas fazemos cookies também. Trabalhamos com feiras, eventos e encomendas. E há três meses realizamos outro sonho: abrimos nossa primeira loja física.”

# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



@CESOLPORTALSISAL

## Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Portal do Sertão Sisal**



DO LADO DA GENTE

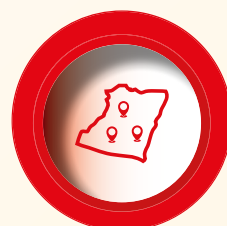
# 01 TERRITÓRIO

Baixo Sul



15

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*



120

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*



1.071

Pessoas beneficiadas



Por gênero



## CURIOSIDADE\*

O território tem dois pólos distintos: um ao longo da BA-001, por uma extensão de 80Km, e o outro ao longo da BR-101, por uma extensão idêntica.



Martone Badaró

## Geleias do Rancho: o sabor de um sonho familiar do Baixo Sul da Bahia

No município de Ituberá, no Baixo Sul da Bahia, nasceu o empreendimento Geleias do Rancho. O projeto surgiu do desejo de uma família de agricultores de transformar a produção da propriedade e de outros produtores da região em alimentos com valor agregado.

"A ideia, que vinha sendo amadurecida há anos, ganhou força durante a pandemia de 2020, quando muitos planos foram reorganizados e velhos sonhos

encontraram espaço para florescer", lembra Helder Rocha, um dos idealizadores.

Entre conversas familiares, o diálogo com seu pai, Rubens, e o apoio do CESOL Baixo Sul reacenderam o propósito adormecido. Foi também desse momento que nasceu o nome da marca: **Geleias do Rancho**, uma homenagem à Roça Rancho Alegre, em Itacaré, onde a família iniciou sua trajetória no campo.

\*até outubro de 2025

Fontes: Cesol Baixo Sul e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre



Marlene Baduró

A propriedade já contava com cultivos, como cacau, cupuaçu, banana, acerola e graviola, plantados com a intenção de ser beneficiados no futuro. Quando a pandemia dificultou a venda das frutas, especialmente da polpa de cupuaçu, surgiu a virada. "Disse ao meu pai: vamos transformar essa polpa em geleia", recorda Helder. Assim, em agosto de 2020, nasceu a primeira receita: a geleia de cupuaçu, que se tornou símbolo da marca.

Desde então, o empreendimento cresceu, mantendo o caráter familiar e colaborativo. Hoje, oito pessoas participam de todas as etapas da cadeia produtiva, do plantio e colheita ao beneficiamento, embalagem e comercialização. Cada integrante contribui com dedicação e habilidade, preservando a essência artesanal e fortalecendo a agricultura local.

Com rigor na qualidade, respeito às normas e atenção a cada etapa, a Geleias do Rancho consolidou um padrão que se destaca no Baixo Sul. Mais de 20 sabores já foram desenvolvidos, explorando a diversidade de frutas da região e ampliando o alcance da marca. O reconhecimento do público reforça o compromisso de oferecer produtos que unem tradição, técnica e autenticidade.

Entre os planos futuros, está a participação em concursos nacionais e internacionais, com o intuito de levar não apenas a qualidade das receitas, mas também a essência de um legado construído por várias mãos.

# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



@CESOL.BAIXOSUL



Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Baixo sul**

# 02 TERRITÓRIOS

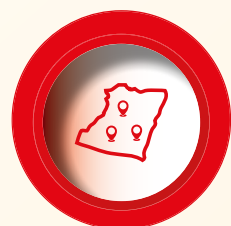
Sudoeste Baiano  
Médio Sudoeste da Bahia



Vitória da Conquista

25

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*

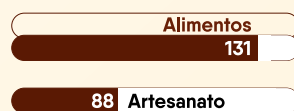
- 33 Vitória da Conquista
- 17 Maetinga
- 15 Poções
- 14 Mirante
- 12 Bom Jesus da Serra
- 10 Ribeirão do Largo
- 8 Guajerú
- 7 Anagé
- 7 Tremedal
- 6 Condeúba
- 6 Piripá
- 6 Caatiba
- 6 Itapetinga
- 4 Aracatu
- 4 Belo Campo
- 4 Caetanos
- 3 Barra do Choça
- 3 Cândido Sales
- 3 Iguaí
- 3 Itambé
- 3 Santa Cruz da Vitória
- 2 Maiquinique
- 2 Nova Canaã
- 1 Caraíbas
- 1 Planalto

180

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*\*



797

Pessoas beneficiadas



Por gênero



O Cesol Sudoeste e Médio Sudoeste tem um compromisso profundo com os Empreendimentos Econômicos Solidários. Buscamos sempre fazer o melhor para fortalecer a economia solidária e apoiar quem vive dela. Nosso desafio diário é transformar vidas por meio dessa importante política pública, que gera trabalho, renda e esperança para tantas pessoas em nosso território.

Rodrigo Rodrigues Souza, coordenador

\*até outubro de 2025

\*\* Um empreendimento pode atender a mais de um segmento. Aqui, 39 EES atendem aos dois segmentos  
Fontes: Cesol Sudoeste e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre

## Café premiado nasceu da recuperação de roça abandonada

PRODUTO TEM VENDAS IMPULSIONADAS EM 80% APÓS ALTERAÇÃO DE RÓTULO E EMBALAGEM



Martone Badaró



Marlene Escaró

Quando Iran Matos e a esposa, Kátia, se mudaram para o Sítio Novo, na região de Planalto da Conquista, encontraram 2,5 mil pés de café abandonados em um terreno tomado pelo mato. A mudança para a roça veio como alternativa durante a pandemia. Sete dias depois, Iran decidiu: "Vou cortar o que morreu e renovar esses pés de café". Não imaginava o que viria pela frente.

Ele dedicou meses à recuperação da lavoura. A produção ainda era pequena e vendida a atravessadores. Até que um representante do governo apareceu oferecendo assistência técnica agroecológica, por se tratar de agricultura familiar. "A gente começou a aprender o manejo, adubar, inserir culturas como banana e abacate, que sombreiam e quebram o vento", explica.

Com o aprendizado, passaram a colher apenas os grãos maduros, compraram pequeno maquinário e melhoraram a seleção. O café ficou mais valorizado, mas os atravessadores ainda pagavam pouco. Iran então adquiriu uma máquina usada para torrar o café e iniciou as vendas diretas. "A gente não tinha conhecimento...", lembra. Criou um rótulo simples

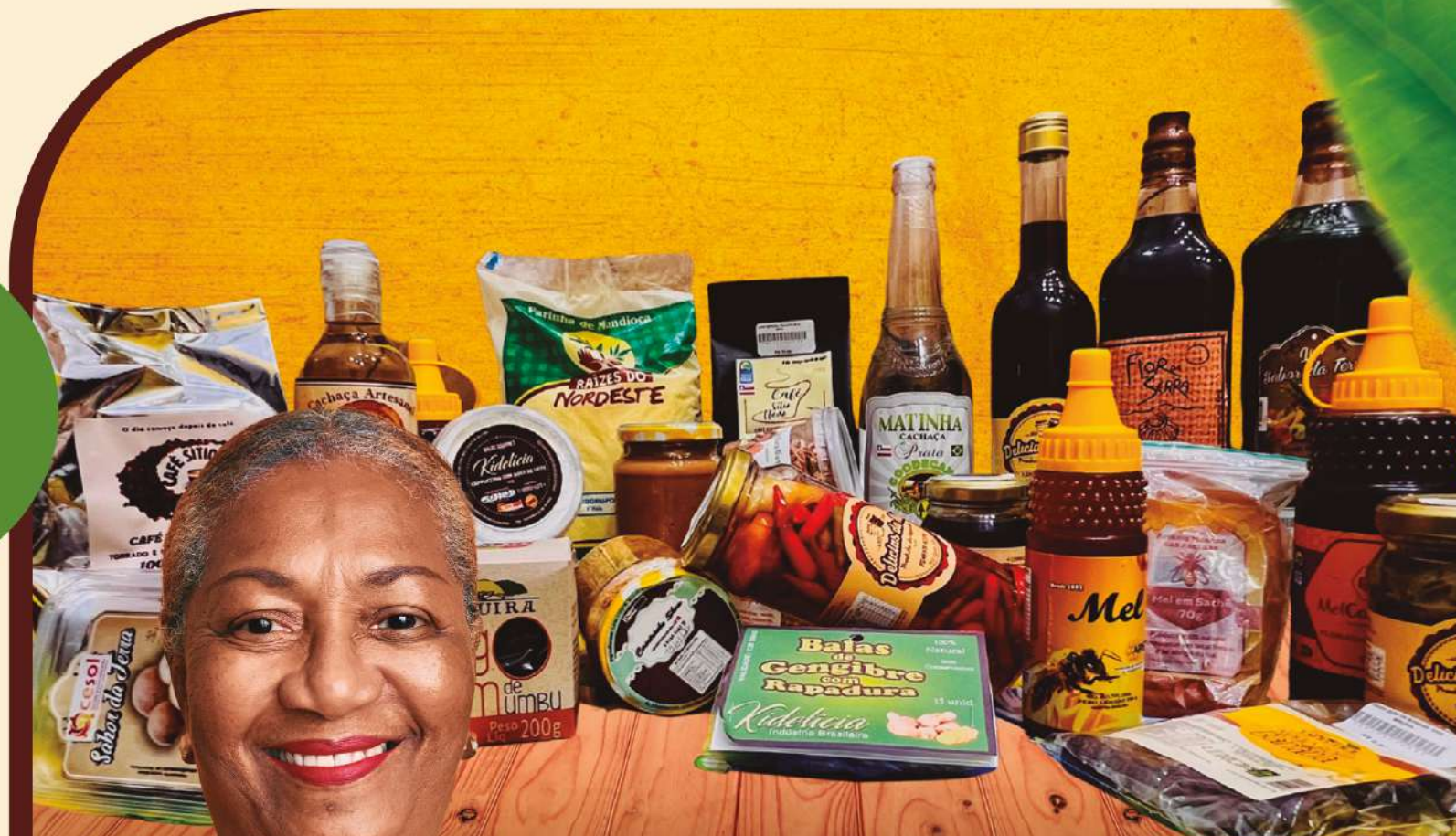
numa gráfica rápida e passou a oferecer o produto em feiras, embora a qualidade não combinasse com a embalagem improvisada.

Foi assim até descobrir o Centro Público de Economia Solidária (CESOL) de Vitória da Conquista. Lá, ouviu: "O seu rótulo está sem vida. A embalagem não demonstra o café que você tem". A partir daí, tudo mudou. A marca foi recriada, assim como o rótulo e toda a identidade visual. "Começamos a vender mais e ficar conhecidos", conta Iran. A divulgação nas redes (@cafesitionovo) impulsionou as vendas em 80%.

O café Sítio Novo já recebeu diversos prêmios de qualidade e até reportagem na TV. O público-alvo, diz Iran, é exigente e "entende de café". O produto entrega notas sensoriais de frutas cítricas, rapadura e açúcar mascavo. Hoje, o sítio tem 6 mil pés de café. A produção é comercializada em feiras da Economia Solidária e em lojas de shopping em Salvador e Vitória da Conquista. O próximo passo é estruturar a logística para ampliar a distribuição: "Já temos clientes fiéis até em São Paulo".

# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



## Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Sudoeste e Médio Sudoeste**

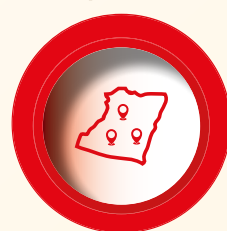
# 01 TERRITÓRIO

Irecê



20

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*

24	João Dourado
20	Irecê
16	Mulungu do Morro
10	Barra do Mendes
8	Itaguaçu da Bahia
7	Canarana
7	Cafarnaum
6	Central
6	Gentio do Ouro
6	Lapão
6	São Gabriel
5	Ipupiará
4	América Dourada
4	Ibititá
4	Barro Alto
4	Uibaí
2	Ibipeba
2	Jussara
2	Presidente Dutra
2	Xique-Xique

145

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*\*

Alimentação	81
Artesanato	55
Agricultura Convencional	15
Agricultura Familiar	10
Meliponicultura	8
Saboardia	5
Serviços	2
Cultura	2
Corte e Costura	1
Cafeicultura	1
Paisagismo	1

2.149

Pessoas beneficiadas



Por gênero



O apoio para a participação em feiras e atividades culturais é um fator que conta muito para a gente, porque o Cesol tem como objetivo ampliar a capacidade de comercialização, de inserir esses produtos para melhorar a qualidade de vida desses pequenos produtores. O Cesol Irecê tem conseguido ampliar os locais de inserção para comercialização, então isso é muito positivo.

Isabel Salviano da Silva, coordenadora

## Artesanato com palha da banana e do licuri fortalece economia solidária em Mulungu do Morro

GRUPO ROSE ARTES GANHA NOTORIEDADE AO DESENVOLVER TÉCNICA COM MATERIAIS SUSTENTÁVEIS

Foi na arte de transformar materiais naturais, como fibras da palha de licuri e da bananeira, que Domingas Batista, 51 anos, conhecida como Rose, encontrou seu caminho como artesã. Ao lado dos três filhos, constrói o futuro da **Rose Artes**, transformando fibras em peças estilosas e sustentáveis.

Antes da parceria com o CESOL, Rose aprendeu com a mãe e a avó a tramar a palha do licuri, usada para confeccionar chapéus que auxiliavam no trabalho da roça. Mais tarde, ao integrar uma associação, ampliou seus conhecimentos com cursos de biojoias e tramas em palha, desenvolvendo técnica e sensibilidade.

Em 2021, após sair da associação, retomou as atividades com os filhos Rosângela, Fabiana e Jefferson. Enquanto o filho coleta as palhas de licuri e banana na roça, as filhas se encarregam da triagem e secagem. Das mãos de Rose nascem cestarias, bolsas, luminárias, fruteiras, arranjos e biojoias – tudo produzido com fibras e sementes naturais.

Encantada com a loja do CESOL, ela buscou apoio em 2022 e recebeu assistência técnica imediata. Com orientação especializada da equipe e apoio da Setre, o grupo evoluiu e ganhou visibilidade com identidade visual, divulgação, oficinas e presença digital. Os produtos passaram a integrar a loja do CESOL em Irecê e hoje circulam em feiras e festivais por toda a Bahia.



Martone Bastião

**Destaque** - No Brasil Nordeste - 1º Festival de Economia Popular e Solidária, em Salvador, as peças da Rose Artes foram destaque. Segundo Andriara Amorim, técnica do CESOL, o avanço é notável: "Rose aprimorou seus produtos, ampliou as vendas e compartilha suas experiências, fortalecendo a economia solidária na região. Sua proatividade e senso coletivo são essenciais".

O reconhecimento veio também pela troca de saberes. "No CESOL existe intercâmbio. Levei meus conhecimentos para outros grupos e aprendi muito com eles. Em setembro, administrei um curso de palha do licuri para mulheres de Gentil do Ouro, indicado pelo CESOL", comemora Rose.

Para ela, o apoio da rede foi decisivo: "O CESOL acredita no potencial das pessoas. A ajuda foi fundamental para o crescimento do meu empreendimento e para que eu acreditasse ainda mais no meu trabalho", conclui.

\*até outubro de 2025

\*\* Um empreendimento pode atender a mais de um segmento, razão pela qual a soma (181) ultrapassa o número total de EES.

Fontes: Cesol Irecê e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre



Marlene Bastardo

“ O CESOL ACREDITA NO POTENCIAL DAS PESSOAS. A AJUDA FOI FUNDAMENTAL PARA O CRESCIMENTO DO MEU EMPREENDIMENTO E PARA QUE EU ACREDITASSE AINDA MAIS NO MEU TRABALHO ”  
**DOMINGAS BASTISTA,**  
ARTESÃ

# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



@CESOL\_IRECE



Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Irecê**



DO LADO DA GENTE

# 01 TERRITÓRIO

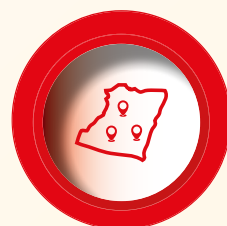
Costa do Descobrimento



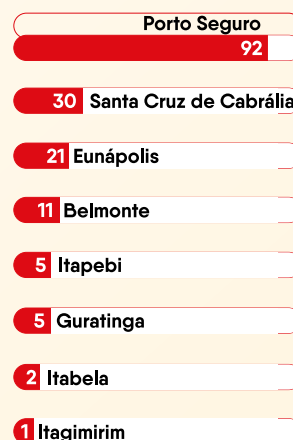
Porto Seguro

08

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*

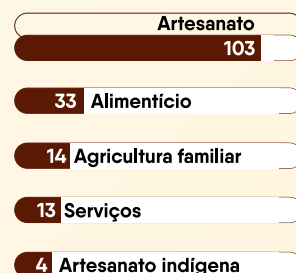


167

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*



3.092

Pessoas beneficiadas



Por gênero



\*

## CURIOSIDADE

18 coletivos indígenas são atendidos na região, o que contribui para a geração de trabalho e renda para estes povos



O CESOL VEM PARA NOS APOIAR E VALORIZAR O EMPREENDEDORISMO REGIONAL

LAURA SOUZA, EMPREENDEDORA

## Negócio de vó: produtos preservam memória afetiva e geram renda

COM APOIO DO CESOL, O 'DOCES, SABORES E ENCANTOS DA NARÓ' MANTÉM VIVAS AS RECEITAS DA FAMÍLIA

\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Costa do Descobrimento e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioproductiva (CATIS)/Setre

Marlene Bacardé

Existe um ditado popular em que a professora Laura Souza nunca acreditou: "Santo de casa não faz milagre". O negócio que ela criou, o **'Doces, Sabores e Encantos da Naró'**, prova o contrário. Tudo é familiar: o nome homenageia a avó Naró, de quem herdou as receitas; do quintal da mãe e dos tios vêm as frutas; das primas, o apoio na produção e nas vendas; as filhas ajudam na logomarca e na divulgação; e o esposo participa das feiras. São cerca de dez pessoas unidas na missão de manter viva a memória da matriarca.

Natural de Itapebi, na Costa do Descobrimento, Laura cresceu ao lado da avó, com quem aprendeu a fazer doces de cacau, banana, coco, acerola, cupuaçu e jenipapo. O primeiro sucesso foi o doce de banana, seguido pela cocada de amêndoa de cupuaçu, hoje campeã de vendas.

Mais tarde, Laura se mudou para Porto Seguro, onde a avó sempre sonhou em morar. "O sonho dela era vir pra cá e divulgar o que mais sabia fazer: o doce", conta. E foi lá que Laura conheceu o Centro Público de Economia Solidária (CESOL), inaugurado em 2021, em meio à pandemia. Enquanto muita gente parava, ela encontrava o impulso que faltava.

Participando das formações e feiras promovidas pelo CESOL, aprendeu sobre marketing, vendas e gestão, ganhando confiança e visibilidade. Logo seus produtos ficaram conhecidos em toda a região, e Laura passou a conceder entrevistas em rádios e TVs locais.

**Hoje** – nas feiras da economia solidária, o estande do **'Doces, Sabores e Encantos da Naró'** é presença certa e sucesso de público. "O CESOL vem para nos apoiar e valorizar, principalmente o empreendedorismo regional", afirma Laura.

Com o apoio técnico e formativo, o CESOL Costa do Descobrimento já assiste 167 empreendimentos e planeja chegar a 200 até o início de 2026, fortalecendo uma rede que gera renda, promove dignidade e mantém vivas as tradições que atravessam gerações.



# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



@CESOLCDES

## Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Costa do Descobrimento**



DO LADO DA GENTE

# 01 TERRITÓRIO

Recôncavo



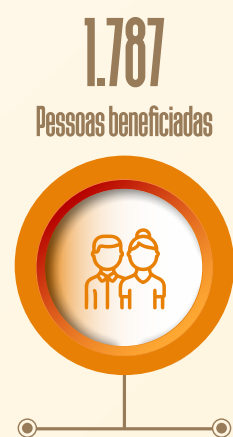
## Número de Empreendimentos\*

27	Cachoeira
21	Muritiba
14	Cruz das Almas
14	Sto. Antônio de Jesus
11	Santo Amaro
10	Maragogipe
7	Governador Mangabeira
7	Nazaré
5	Cabaceiras do Paraguaçu
4	São Félix
4	Sapeaçu
4	Muniz Ferreira
4	Castro Alves
3	São Felipe
1	Conceição do Almeida
1	Dom Macedo Costa
1	Varzedo



## Segmentos\*

Agricultura familiar	62
Artesanato	46
Processados	8
Plantas	4
Meliponicultura	4
Reciclagem	3
Confecção	3
Cosméticos e Perfumaria	2
Alimentação	2
Avicultura	1
Comercialização	1
Mariscagem	1
Manifestação Cultural	1



## Por gênero



O Cesol Recôncavo é a expressão viva da força coletiva do nosso território, onde saberes e saberesse entrelaçam, revelando um potencial produtivo que nasce da pesca, da mariscagem, do artesanato, da agricultura e de tantas mãos que constroem, dia após dia, uma economia solidária capaz de transformar vidas e fortalecer comunidades.

Sabrina Silva Moraes,  
coordenadora Cesol Recôncavo

\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Recôncavo e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioproductiva (CATIS)/Setre

## Grupo quilombola investe em alimentos orgânicos

AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL É A BASE DOS PRODUTOS DO GRUPO MÃOS PRODUTIVAS EM CACHOEIRA



Martone Bastião

Morador da Comunidade Quilombola Baixa Grande, na zona rural de Cachoeira, Gilson Salomão iniciou sua trajetória empreendedora em julho de 2022, após participar de uma oficina de produção de chips. Quando, aprendeu a importância da matéria-prima e do preparo para garantir um produto de qualidade. A partir desse conhecimento, começou a produzir chips de aipim e de banana, que rapidamente conquistaram espaço nas feirinhas locais, tornando-se uma importante fonte de renda para a família.

No início, tudo era simples e artesanal. Essa realidade mudou em março de 2025, quando Gilson conheceu o CESOL durante uma feira em Cachoeira. Compreendendo a política de economia solidária, decidiu reunir moradores da comunidade e fortalecer o empreendimento por meio da Associação Comunitária da Baixa Grande. Assim nasceu o grupo **Mãos Produtivas**, formado por quatro integrantes que atuam no beneficiamento de produtos da agricultura familiar.

Além de Gilson, que produz chips, pimenta em conserva, sorvete de aipim e sabão ecológico, fazem parte do coletivo seu pai, Antônio Salomão, produtor de óleo de coco, e as agricultoras Janair Almeida, que fabrica doces saudáveis, e Jacira Sousa, responsável pelo corante natural de urucum.

Os produtos carregam ancestralidade, a essência da agricultura familiar e cuidado em cada etapa. O carro-chefe é o chip de aipim, frito na banha da palma e temperado com sal grosso triturado e orégano. O chip de banana segue a mesma base, com açúcar demerara e canela. O grupo também produz doces zero açúcar, sorvetes artesanais de aipim com frutas variadas, pimenta em conserva com ervas cultivadas na comunidade, óleo de coco artesanal e corante de urucum feito no pilão.

Comprometido com a sustentabilidade, o grupo reutiliza cascas de frutas e raízes como adubo, alimenta animais com excedentes e transforma o óleo usado dos chips em sabão ecológico. Cada produto expressa o sabor da terra, a identidade quilombola e o respeito ao meio ambiente.

Para Gilson, o apoio do CESOL foi decisivo. "As capacitações foram fundamentais para aprendermos a manipular alimentos, organizar a produção, administrar o negócio, precificar, rotular e até elaborar a tabela nutricional", relata. Com isso, os produtos ganharam identidade visual, rótulos completos, validade e padrão profissional. "Antes do CESOL, éramos como empreendedores órfãos. Hoje somos uma família fortalecida pelo trabalho coletivo."

O grupo sonha em construir seu próprio espaço de produção, que também servirá como local de cursos para mulheres da comunidade, fortalecendo ainda mais a economia solidária e a agricultura familiar.

Divulgação



Os produtos do grupo Mãos Produtivas podem ser encontrados nas feiras locais, em feiras da agricultura familiar, na loja do CESOL no Shopping Salvador (piso L2) ou pelo Instagram @grupo\_maosprodutiva.

# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



## Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Recôncavo**



# 01 TERRITÓRIO

Litoral Norte e Agreste Baiano



Alagoinhas

14

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*

- 16 Alagoinhas
- 7 Pedrão
- 4 Araçás
- 4 Crisópolis
- 4 Inhambupe
- 4 Itanagra
- 4 Rio Real
- 3 Aramari
- 3 Olindina
- 2 Entre Rios
- 2 Itapicuru
- 2 Ouriçangas
- 1 Acajutiba
- 1 Esplanada

57

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*\*

- 42 Alimentos
- 21 Artesanato
- 20 Extrativismo
- 6 Confeções
- 2 Pesca
- 2 Saboaria
- 2 Reciclagem
- 1 Marcenaria
- 1 Cultural

2.882

Pessoas beneficiadas



Por gênero



O CESOL está situado em um território singular, que reúne duas dinâmicas distintas — o Litoral e o Agreste. Regiões que se completam, trocam culturas, saberes, culinária e artesanato, formando uma rica conexão que vai do mar ao sertão.

Cledson de Souza Silva,  
coordenador

\*até outubro de 2025

\*\*Um empreendimento pode atender a mais de um segmento, razão pela qual a soma total (97) ultrapassa o número de EES.  
Fontes: Cesol Litoral Norte e Agreste Baiano e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre

## Coletivo de mulheres investe na produção do biscoito 'Marias'

EM OLINDINA, PRODUTOS FEITOS À BASE DE MANDIOCA SE DESTACAM PELO DIFERENCIAL: SEM GLÚTEN, LACTOSE OU CONSERVANTES

Geraldo Carvalho/Ascom CAR



Na zona rural de Olindina, às margens da BR-110, fica o povoado Dona Maria, com pouco mais de 700 habitantes. Marileuza Pereira dos Santos, 42 anos, uma das mulheres da comunidade, não sabe ao certo quando o lugar foi fundado, mas arrisca a inspiração do nome: "Aqui sempre teve muitas Marias, mulheres fortes que pegam no pesado na roça."

A marca dos sequilhos que elas produzem não poderia ser outra: Marias. Em 2022, Marileuza e mais nove "mulheres fortes, que não baixam a cabeça", decidiram empreender na fabricação de biscoitos, anos após a entrega de uma agroindústria e cozinha comunitária pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) à Associação Dona Maria, da qual fazem parte.

O equipamento foi criado para beneficiar derivados da mandioca, cultura que sustenta a economia local. O polvilho, extraído da raiz, é a base do sequilho — o famoso biscoito de goma. Mas não é um sequilho comum, garante Marileuza. "Nosso biscoito é natural, sem glúten, sem lactose e sem conservantes."

Esse diferencial, porém, também impõe desafios: a validade é de apenas 30 dias, o que impede uma produção muito elevada. No ponto de vendas à beira da estrada, onde são oferecidos diversos produtos da mandioca, os sequilhos se destacam pela embalagem organizada e pela identidade visual.

A virada começou quando o Centro Público de Economia Solidária (CESOL) chegou ao povoado, no início de 2025. Com a assessoria técnica, a apresentação dos produtos mudou por completo. "A logomarca foi reformulada, a embalagem mudou e agora temos etiqueta com tabela nutricional." O grupo trabalha, neste momento, na precificação mais adequada.

Se antes o pacote era plástico, agora é feito em papel kraft, dando um ar artesanal e agregando valor ao biscoito. As melhorias já aparecem no aumento das vendas e na percepção dos clientes.

Outro avanço trazido pelo CESOL foi a ampliação dos pontos de comercialização: os produtos Marias chegaram à loja de Alagoinhas e às feiras de economia solidária realizadas na região e em Salvador. "Estamos alcançando outros espaços, e isso faz toda diferença para quem tem um produto artesanal e perecível."

A meta agora é ousada: ganhar prateleiras em toda a Bahia e além. "Capacidade para produzir nós temos. O desafio é escoar rápido por causa da validade curta, mas esse também é nosso charme: o biscoito sempre fresco e crocante", diz Marileuza, convicta. E, convenhamos, quem duvida da força de uma mulher do Povoado Dona Maria?



# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



@CESOL\_LNAB



Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Litoral Norte e Agreste Baiano**



DO LADO DA GENTE

# 02 TERRITÓRIOS

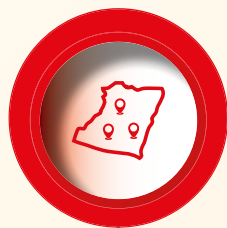
Bacia do Rio Grande  
Bacia do Rio Corrente



Barreiras

09

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*



72

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*



228

Pessoas beneficiadas



Por gênero



“O CESOL Oeste trouxe esperança e transformação na vida de pessoas que se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, mostrando que o desenvolvimento econômico pode e deve alcançar a todos.”

**Elaine B. do Nascimento Silva,**  
coordenadora

\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Oeste e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre

## Artesanato do povo Atikum gera renda com fortalecimento da identidade indígena

“TEMOS QUE TER O NOSSO PRÓPRIO ARTESANATO, PORQUE ISSO FORTALECE NOSSA TRADIÇÃO”

**LUCIENE BEATRIZ**  
ARTESÃ INDÍGENA ATIKUM

Martone Badaró

### OBJETOS E ACESSÓRIOS ARTESANAIS ATRAEM A ATENÇÃO DE TURISTAS E MORADORES DO MUNICÍPIO DE COTEGIPE

Sentada na área em frente de sua casa, na Comunidade Indígena Atikum Benfica, Luciene Beatriz Jesus da Silva Oliveira, 40 anos, dedica-se às peças que produz com sementes, cascas de coco e outras matérias-primas da natureza. Representante do povo Atikum, ela vive em um território de reforma agrária a 46 quilômetros de Angical, em área pertencente ao município de Cotejipe.

A aldeia reúne cerca de 80 moradores, divididos entre indígenas e não indígenas, distribuídos em 80 hectares margeados pelo Rio Grande. A agricultura familiar e a revenda da pesca sustentam a maior

parte das famílias, enquanto o artesanato, embora presente, nunca houvesse se consolidado como fonte de renda.

Nos últimos oito meses, isso começou a mudar com a chegada dos técnicos do Centro Público de Economia Solidária (CESOL). “Criamos a marca **Atikum**, a logo, a etiqueta... Eles fizeram tudo bonito”, relata Luciene, destacando o impacto da padronização visual nas vendas. As novas etiquetas para diferentes categorias de produtos ampliaram a visibilidade das peças e abriram caminho para maior comercialização.



Martone Baçaro



# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Oeste**

O artesanato é produzido por cinco integrantes da comunidade: três mulheres e dois homens. Luciene, Tainá e Mariana confeccionam acessórios; já os homens, entre eles o cacique Aldemir Francisco da Silva, irmão de Luciene, produzem redes e cocares com penas de pássaros da região. A matéria-prima inclui penas, ossos, sementes, cascas de coco e madeira.

Para Luciene, o trabalho manual vai além da renda: "Quando produzimos da natureza, do zero, é uma marca da nossa identidade". Ela explica que o artesanato fortalece a cultura e afirma o pertencimento do povo Atikum, que migrou de

Pernambuco para a Bahia há 35 anos. "Temos que ter o nosso próprio artesanato, porque isso fortalece nossa tradição", reforça.

A comercialização ocorre na loja do CESOL em Barreiras, mas a iniciativa também promove feiras de artesanato indígena em Salvador e em outras regiões, ampliando o alcance da produção Atikum. "Ganhar dinheiro é importante, mas o mais importante é passar o conhecimento para que a cultura não se perca", diz Luciene. O desejo da comunidade é envolver os jovens, garantindo que o saber ancestral continue vivo entre as futuras gerações.



DO LADO DA GENTE

# 03 TERRITÓRIOS

Piemonte da Diamantina  
Piemonte Norte  
Chapada Diamantina



## Número de Empreendimentos\*

### Piemonte da Diamantina (79)



### Piemonte Norte (104)



### Chapada Diamantina (11)



## Segmentos\*



## Por gênero



Uma característica importante deste Cesol é o fato de estar diretamente ligado a uma região geográfica que se interliga por meio das 'Serras da Jacobina', de Jaguarari a Miguel Calmon, o que lhe dá características únicas com uma diversidade de produtos das 'grotas', ou seja, das serras

Nilo Ramos Moreira de Souza,  
coordenador do Cesol

## Da cana à rapadura, do engenho às feiras, mercados e festivais



Martone Badaró

QUILOMBO DOS PRETOS ALCANÇA NOVOS MERCADOS E TEM CRESCIMENTO ESTIMADO EM MAIS DE 40% AO ANO

A GENTE JÁ TINHA VENDA BOA E FOI MELHORANDO MAIS AINDA COM A CHEGADA E INCENTIVO DO CESOL

**NELSON PEREIRA,**  
QUILOMBOLA E EMPREENDEDOR

\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Piemonte da Diamantina e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre



Martone Badaró

É do canavial que vem o sustento de Nelson Pereira, 40 anos, de seu tio e primos. Desde 2014, a família mantém o Engenho Quilombo dos Pretos, em Antônio Gonçalves, produzindo a tradicional rapadura, doce em formato de pequenos tijolos, com sabor semelhante ao açúcar mascavo.

Antes do apoio técnico, o grupo trabalhava de forma artesanal, com maquinário limitado e pouca estrutura de comercialização. O povoado de Bananeira dos Pretos preserva essa tradição há gerações, utilizando ainda técnicas rudimentares. São dois bois que movem a moagem, de onde é extraído o caldo da cana, seguido do cozimento e resfriamento até se transformar em rapadura e melado.

O cenário começou a mudar em 2021, com a chegada do CESOL Piemonte Norte do Itapicuru. Através de assessoria técnica, o grupo aprimorou o produto, criou rótulos, ampliou canais de venda e fortaleceu a identidade do engenho. Hoje, o Quilombo dos Pretos realiza entregas semanais em mais de dez pontos de venda, consolidando-se como referência regional.

“Vem dando conta do recado”, brinca Nelson, orgulhoso ao ver suas rapaduras expostas em feiras e festivais promovidos pelo CESOL em Salvador e em outros municípios. “A gente já tinha uma comercialização boa e foi melhorando mais ainda com a chegada e incentivo do CESOL”, celebra o empreendedor.

Segundo Railton Xavier, coordenador de articulação do CESOL, o Engenho Bananeira dos Pretos é um exemplo do impacto da economia solidária no território. “Eles produzem em média 300 litros mensais de derivados da cana e têm um crescimento estimado de 40% ao ano. A grande procura reforça a qualidade do produto e o compromisso do grupo com o desenvolvimento local.”

Nelson acredita que o apoio da Setre e do CESOL é essencial para manter viva a cultura da cana-de-açúcar e incentivar os jovens a permanecerem no campo. “Com o CESOL ajudando, a gente vai melhorando, aprendendo e passando pra frente o que é nosso, de família e de tradição.”

Martone Badaró



# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



@CESOLPIEMONTEADIAMANTINA

## Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Piemonte da Diamantina**



GOVERNO DA **BAHIA**  
SECRETARIA DO TRABALHO,  
EMPREGO, RENDA E ESPORTE

DO LADO DA GENTE

# 01 TERRITÓRIO

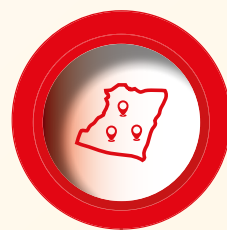
Chapada Diamantina



Lençóis

15

Municípios atendidos



Número de Empreendimentos\*

27	Lençóis
14	Andaraí
12	Seabra
12	Palmeiras
12	Mucugê
9	Ibicoara
8	Nova Redenção
7	Piatã
6	Iraquara
5	Itaeté
4	Wagner
4	Boninal
3	Utinga
3	Abaira
2	Souto Soares

128

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)



Segmentos\*

68	Alimentação/Bebidas
53	Artesanato
7	Cosméticos

3.930

Pessoas beneficiadas



Por gênero



Apesar da vasta dimensão do território, é perceptível uma integração entre as raízes e ancestralidades do território, como o Jarê, que é uma cultura que só se encontra na Chapada, de forma geral

Bertha Íris Côrtes Braga,  
coordenadora

\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Chapada e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre



Martone Badaró

## Produtos unem ciência, ancestralidade e natureza

EMPREENHIMENTO APOIADO PELO CESOL CHAPADA DIAMANTINA PESQUISA E DESENVOLVE LINHA DE SAÚDE E BELEZA

# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



@CESOL.CHAPADADIAMANTINA



Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Chapada Diamantina**



É uma casa de pedra, mas diferente das outras. Quem passa do lado de fora não imagina que, por dentro, tanques de aço e recipientes de laboratório formam um pequeno universo onde líquidos coloridos borbulham. Foi esse cenário que Caroline Ferraz escolheu para instalar seu ateliê em Lençóis, na Chapada Diamantina, de onde nascem os produtos naturais de saúde e beleza da **SPAGYR**, um encontro entre ciência, ancestralidade e natureza.

Carol evita a palavra "laboratório". Prefere "ateliê", porque seu trabalho tem algo de arte: misturar cores, aromas e potências das plantas e de matérias-primas como o mel. Começou em 2015, após um curso sobre destilação de óleos essenciais, quando criou seus primeiros melitos: infusões medicinais de mel com cravo e guaco.

A virada veio das lembranças de uma viagem a Kerala, no sul da Índia, berço da Ayurveda, a ciência da vida. Ali, Carol aprendeu que "cuidar da beleza também é cuidar da saúde". O gesto simples de se cuidar ganhou sentido mais profundo e inspirou a ampliação do negócio.

Assim nasceu o projeto de um SPA – origem do nome SPAGYR – pensado para dialogar com o turismo da Chapada e com a produção artesanal dos cosméticos. O espaço físico ainda está por vir,

mas os produtos já circulam: loções, hidratantes, sabonetes e criações que brotam do quintal da casa. Até a argila é colhida e transformada em fonte de autocuidado. A regra é clara: tudo precisa ser biodegradável, vegano e natural.

Com tanto rigor e criatividade, faltava apenas uma rede de apoio para que o negócio ganhasse força. Foi aí que entrou o CESOL Chapada Diamantina. Carol, que fazia tudo sozinha, encontrou ali acesso a crédito, suporte para ampliar a produção, fortalecer a divulgação e abrir novos pontos de venda. "O CESOL me ajuda muito. Com esse apoio, inclusive financeiro, consegui criar um novo produto que foi muito bem aceito. Aumentei meus clientes e abri novas lojas", conta.

Além da SPAGYR, outros 128 empreendimentos são acompanhados pelo CESOL em 15 municípios, beneficiando cerca de 5 mil pessoas, cuja maioria são mulheres que transformam saberes tradicionais em renda, dignidade e autonomia.

A história de Carol mostra a potência dessa política pública: apostar no talento que floresce nos cantos do estado, em casas de pedra, onde pessoas dormem entre tanques destiladores, sonham com cura e beleza e constroem, com mãos solidárias, um futuro mais justo e sustentável.

# 01 TERRITÓRIO

Bacia do Jacuípe



## Número de Empreendimentos\*



## Segmentos\*



## Por gênero



## CURIOSIDADE

Case de Sucesso: linha de produto sem glúten e sem lactose, biscoito de licuri faz sucesso nas feiras de economia solidária e agricultura familiar.

# Sucesso saindo do forno: a trajetória da Casa do Biscoito

Martone Badaró



MULHERES DE MAIRI TRANSFORMAM TRADIÇÃO, CRIATIVIDADE E APOIO DO CESOL EM UM EMPREENDIMENTO QUE GERA RENDA, AUTONOMIA E NOVOS SABORES.

FICAMOS TRABALHANDO SOLTAS POR UNS TRÊS ANOS, SEM ORIENTAÇÃO.

EDNÓLIA CERQUEIRA,  
EMPREENDEDORA

\*até outubro de 2025  
Fontes: Cesol Bacia do Jacuípe e Coordenação de Assistência Técnica e Inclusão Socioprodutiva (CATIS)/Setre

Quando Ednólia Cerqueira fala do surgimento da Casa do Biscoito, que ajudou a fundar, a voz carrega orgulho e memória. "A gente criou algo para mudar a vida das mulheres da comunidade", lembra. A ideia nasceu quando, uma técnica da Fetag percebeu que muitas mulheres estavam sem renda e sugeriu a criação de um empreendimento. Assim, em 11 de novembro de 2011, o grupo decidiu literalmente colocar a mão na massa.

Sem sede própria, tudo começou de forma improvisada, ocupando parte de um antigo prédio escolar. Faltavam equipamentos, mas sobrava vontade. A primeira ação para levantar recursos foi criativa: a Festa Garota Biscoito, que garantiu a compra do primeiro liquidificador. "Ficamos trabalhando soltas por uns três anos, sem orientação", recorda Ednólia.

A virada veio em 2013, com a chegada dos técnicos do CESOL Bacia do Jacuípe. "O CESOL enxergou nosso potencial e tudo começou a mudar". A partir daí, o grupo passou a receber orientação, assistência técnica, oficinas e apoio na criação da marca e do código de barras.

O grupo, que começou com 13 mulheres, hoje conta com cinco. Elas enfrentam desafios diários, especialmente o transporte para levar os produtos às feiras, mas os avanços são visíveis. Com o apoio do CESOL, conquistaram equipamentos industriais, como fogão, forno, batedeira, seladora e balança, garantindo mais qualidade e produtividade.

As receitas também se transformaram. Os sequilhos artesanais ganharam novos sabores: laranja, maracujá, coco e licuri. A parceria com a nutricionista Vera Núbria, do CESOL, rendeu ainda criações especiais, como o sequilho de licuri com rapadura e uma versão zero glúten e zero lactose, pensada para pessoas com restrições alimentares.

Hoje, os produtos da Casa do Biscoito circulam em feiras de economia solidária, nas lojas do CESOL e até no Restaurante das Mulheres, no povoado dos Barretos, em Mairi – uma vitrine regional da agricultura familiar. "Nosso produto é bem conhecido. Quem vê, leva. E quem prova, quer mais", diz Ednólia, com orgulho.



# Quando você escolhe daqui, fortalece quem vive aqui.

Acesse todas as informações pelo QR CODE



## Conheça os produtos da Economia Solidária do **Cesol Bacia do Jacuípe**

# SE O FAZATLETA JÁ ERA BOM, IMAGINE AGORA QUE É O MAIOR DA HISTÓRIA!

Foram 15 milhões somente em 2025\*

Além disso, lançamos a 1ª edição do FazAtleta Social

R\$ 2 milhões para projetos sociais de cunho esportivo

É por isso que o Governo da Bahia segue ao lado da gente no esporte!

*\*Incentivos fiscais para empresas patrocinadoras*

**Igor Nogueira**  
Campeão Mundial de Parajiu-Jitsu





Divulgação Cesol



Divulgação Cesol



Divulgação Cesol



Aparecida Bastos (Setre/Gov.Ba)



Divulgação Cesol



Divulgação Cesol

# Seis novos CESOLs são implantados na Bahia em apenas um ano

CONHEÇA AS UNIDADES QUE DEVEM CHEGAR A BENEFICIAR MAIS DE 4 MIL EMPREENDEDORES EM 2026

Seis novos Centros Públicos de Economia Solidária foram implantados na Bahia somente no segundo semestre de 2025, o que ampliou de 17 para 23 as unidades do equipamento. Além daqueles já consolidados, abriram as portas os seguintes CESOLs: Paramirim, Extremo Sul, Metropolitano III Cajazeiras, Velho Chico, Médio Rio de Contas e Vale do Jequiriçá.

Eles foram implantados em pontos estratégicos, ampliando o alcance e a eficiência no atendimento aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).

Na coordenação da CATIS, Efon Lima destaca que a expansão consolida a política pública e leva assistência técnica a empreendimentos

que antes não contavam com apoio direto. Para a técnica Edjane Oliveira, os novos centros representam “oportunidade e reconhecimento”. “Oportunidade de melhorar a gestão, ampliar a renda e conquistar autonomia econômica. Reconhecimento, pois reforça a economia solidária como uma escolha estratégica de desenvolvimento que valoriza o território e a comunidade”, explica.

Manoel Basilio, da Associação de Catadores de Inhambupe, celebra a chegada do Cesol Litoral Norte e Agreste Baiano: “Já fizeram com a gente mapeamento, diagnóstico, estudo de viabilidade e agora estão melhorando o trabalho com a farinha de osso. Essa experiência tá muito boa!”.

Yago Matheus/Ascom Sescol



## A Economia Solidária entra em grandes espaços comerciais

Os serviços do CESOL, inicialmente voltados à assistência técnica aos empreendimentos solidários, evoluíram a partir do Edital 03/2013 da Setre, que incorporou a comercialização como eixo central. A Setre e os CESOLs dos territórios passaram a investir em redes e espaços de venda, para garantir o escoamento da produção e a geração de renda. Em 2015, o Salvador Norte Shopping cedeu áreas não locadas para comercialização e, com o sucesso, aderiu a essa iniciativa no ano seguinte.

Sob a gestão do CESOL RMS1 em Salvador, produtos de todos os CESOLs passaram a ocupar as prateleiras de dois dos maiores centros comerciais do país. Segundo a coordenadora Karla Uckonn, as receitas cresceram até 2.500%, um resultado expressivo que reforça o potencial da iniciativa. Em 2025, dez anos após o início da experiência, a rede já conta com 27 lojas, sendo 6 em shoppings. A ação consolida a política pública de Economia Solidária promovida pela Setre e pelos CESOLs da Bahia e celebra uma trajetória de sucesso e inclusão produtiva.

FOTO 1  
O Salvador Norte Shopping abriu os caminhos para a inserção da comercialização dos EES, disponibilizando seus espaços aos empreendimentos coletivos desde 2015, incentivando a comercialização.

FOTO 2  
O Salvador Shopping entendeu que foi uma boa parceria. Hoje escolhe cerca de 3500 produtos dos 23 Cesols.

FOTO 3  
O Shopping Jequitibá dispõe de um espaço em Itabuna, e os mais variados chocolates e artesanatos são comercializados desde 2020

FOTO 4  
Em Vitória da Conquista, o Shopping Conquista Sul conta com a comercialização do Cesol desde 2022 e expõe biscoitos, sequilhos, cafés e cachaças.

# LISTA DAS SEDES E ESPAÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO DOS CESOLs

## CESOL RMS 1 – SALVADOR

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** conjunto santa luzia

**SEDE:** Rua Forte de São Pedro, 292, Campo Grande (01), Salvador/BA, CEP 40080-016

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Rua Forte de São Pedro, 292, Campo Grande (01), Salvador/BA, CEP 40080-016

Salvador Shopping (03) Caminho das Árvores, Av. Tancredo Neves, 3133, Salvador/BA

Norte Shopping (01) BA 526, 305, São Cristóvão, Salvador/BA

## CESOL RMS 2 – CAMAÇARI

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** AAPDS – Associação de Assistência e Produção ao Desenvolvimento Sustentável

**SEDE:** Travessa 2 de maio, 167, centro, Camaçari/BA, CEP 42800-530

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Parque Shopping Bahia, Av. Santos Dumont, 4360, Lauro de Freitas/BA

## CESOL LITORAL SUL

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Associação Quirinos

**SEDE:** Travessa 2 de maio, 167, centro, Camaçari/BA, CEP 42800-530

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Praça Otávio Mangabeira (Praça Camacã), 65, Edifício Rafael Alves, centro, Itabuna – BA, CEP 45600-191

Shopping Jequitibá – Av. Aziz Maron, s/n, Jardim Vitória, Itabuna/BA

## CESOL SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Adesba – Associação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário do Estado da Bahia

**SEDE:** Rua Canafistola, 148, bairro Centenário, Juazeiro/BA

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Empório Meu Sertão – Rua Canafistola, 148, bairro Centenário, Juazeiro/BA

## CESOL PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Aresol – Associação Regional dos Grupos Solidários de Geração de Renda

**SEDE:** Praça Professor Salgado, s/n centro – Monte Santo/BA

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Montes Sabores – Pç Prof. Salgado, centro, Monte Santo/BA

Rua Almiro José da Silva, Itiúba/BA

## CESOL SERTÃO PRODUTIVO

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** IDSB – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Baiano

**SEDE:** Rua 1º de maio, 132, centro, Guanambi/BA

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** É – Com Rede – Rua 1º de maio, 132, centro, Guanambi/BA

## CESOL PORTAL DO SERTÃO E SISAL

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Central da Cidadania

**SEDE:** Rua Conselheiro Dantas, 188, centro, Serrinha/BA

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Rua Barão do Rio Branco, centro, 1290, Loja 08, Feira de Santana/BA

Rua Conselheiro Dantas, 188, centro, Serrinha/BA

## CESOL BAIXO SUL

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Instituto Eliane Oliveira

**SEDE:** BA-001, Nilo Peçanha x Ituberá, próximo ao trevo de Cairu, Nilo Peçanha/BA.

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Espaço Solidário – Rua General Labatut, centro, s/nº, Valença/BA

## CESOL SUDOESTE E MÉDIO SUDOESTE

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Central da Cidadania

**SEDE:** Rua Santos Dumont, 131, centro, Vitória da Conquista, CEP 45000-015

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Empório Nordestino Shopping Conquista Sul Vitória da Conquista/BA

## CESOL IRECÊ

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Comvida – Comunidade Cidadania e Vida

**SEDE:** Avenida Coronel Terêncio Dourado, 116, centro, Irecê/BA, Morada do Sol

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Espaço Solidário – Avenida Coronel Terêncio Dourado, 116, centro, Irecê/BA – Morada do Sol

## CESOL COSTA DO DESCOBRIMENTO

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Josué de Castro

**SEDE:** Rua Saldanha Marinho, 30, centro, Porto Seguro/BA, CEP 45810-000

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Localizado no pavimento térreo e superior do Condomínio Shopping do Cais, Loja 09, 10, 11, 17 e 18

## CESOL RECÔNCAVO

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** central de cidadania

**SEDE:** Avenida Getúlio Vargas, 111, Assembléia, Cruz das Almas/BA, CEP 44380-000

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** não tem espaço de comercialização ainda.

## CESOL LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Comvida

**SEDE:** Av. Conselheiro Saraiva, 01, Alagoinhas/BA, CEP 48000-119

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Espaço Solidário – Avenida Conselheiro Saraiva, 01, Alagoinhas/BA, CEP 48000-119

## CESOL OESTE

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Fundação Esperança

**SEDE:** Rua das Turbinas, 129, Barreirinhas, Barreiras, CEP 47810-563

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Rua das Turbinas, 129, Barreirinhas, Barreiras, CEP 47810-563

## CESOL PIEMONTE DA DIAMANTINA:

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Adesba

**SEDE:** Av. Roberto Santos, 217, Centro, Senhor do Bonfim/BA

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Av. Roberto Santos, 217, centro, Senhor do Bonfim/BA

## CESOL CHAPADA

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Unisol

**SEDE:** Av. Roberto Santos, 217, centro, Senhor do Bonfim/BA

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Rua da Baderna – Lençóis

## CESOL BACIA DO JACUIPE

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Rede Pintadas

**SEDE:** Praça Dois de Julho, 462, centro, Pintadas/BA, CEP 44610-000

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Praça Dois de Julho, 462, centro, Pintadas/BA, CEP 44610-000

Restaurante Delícias do Sertão – Praça Honorato Gonçalves, Pintadas/BA

Coopes – Av. Airton Senna, 731, Capim Grosso

## CESOL PARAMIRIM

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Asdec – Associação de Desenvolvimento Comunitário

**SEDE:** Avenida Macaúbas, centro, 287- Paramirim

**ESPAÇO DE COMERCIALIZAÇÃO:** Av. Macaúbas, centro, 287, Paramirim

## CESOL EXTREMO SUL

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Aapds

**SEDE:** Rua Inácio Monteiro, 396, Jerusalém, Teixeira de Freitas

**ESPAÇO COMERCIAL:**

## CESOL METROPOLITANO III CAJAZEIRAS

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Asdec – Associação de Desenvolvimento Comunitário

**SEDE:** Rua Jornalista José Curvello, 82, Cajazeiras XI, Salvador/BA.

## CESOL LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Comvida

**SEDE:** Avenida Conselheiro Saraiva, 01, Alagoinhas/BA, CEP 48000-119

**ESPAÇO COMERCIAL:** Espaço Solidário – Avenida Conselheiro Saraiva, nº 01, Alagoinhas/BA, CEP 48000-119

## CESOL VELHO CHICO

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** lbs

Viabilizando o local

## CESOL MÉDIO RIO DE CONTAS

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Curupira

Viabilizando o local

## CESOL VALE DO JEQUIRIÇÁ

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Aapaf – Jaqueira

Viabilizando o local



# BAHIA PRA FRENTE DO LADO *da gente*

O Governo do Estado tem um lado: o do povo baiano.

Por isso, nos últimos anos, estamos entregando as escolas públicas mais modernas do Brasil, requalificando e pavimentando estradas e construindo a maior rede de policlínicas e hospitais estaduais do país. E, com a parceria com o Governo do Brasil, a Bahia vai seguir avançando sem deixar ninguém pra trás.



**DO LADO DOS ESTUDANTES:**  
690 ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL



**DO LADO DAS FAMÍLIAS:**  
26 POLICLÍNICAS E 38 HOSPITAIS



**DO LADO DE QUEM PRECISA:**  
1 MILHÃO DE PESSOAS FORA  
DO MAPA DA FOME



**DO LADO DO INTERIOR:**  
MAIS DE 20 MIL KM DE ESTRADAS



**DO LADO DA CAPITAL:**  
VLT - VAI LIGAR TUDO



**GOVERNO DA**  
**BAHIA**

SECRETARIA DO TRABALHO,  
EMPREGO, RENDA E ESPORTE

**DO LADO  
DA GENTE**